



MAISGUIMARAES
O JORNAL

10 anos

ESCOLA DE ENGENHARIA DA UMINHO CELEBROU 50 ANOS COM SESSÃO SOLENE

SOCIEDADE

Bombeiros de Guimarães reforçados com novo veículo urbano de combate a incêndios

SAÚDE

Tratamentos Termais passam a ser comparticipados até 110 euros por utente

ATLETISMO

Mais de 6.000 atletas encheram as ruas da cidade na Corrida dos Conquistadores



VITÓRIA CONQUISTA SUPERTAÇA DE POLO AQUÁTICO COM GOLEADA



VAMOS A VOTOS

VIMARANENSES CHAMADOS ÀS URNAS NO DOMINGO, 12 DE OUTUBRO
CANDIDATOS APRESENTAM ÚLTIMOS ARGUMENTOS

VINHOS E DOCES NA CATEDRAL DE SANTIAGO: GUIMARÃES PROMOVE O CAMINHO DE TORRES



GUIMARÃES BARCELOS VISEU

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA
(EN105), 101, MOREIRA DE CÔNEGOS GUIMARÃES
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM

WWW.CASADASBATERIAS.COM



Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães
geral@solvita.pt www.solvita.pt

Tel. 253 579 307

Credito fotográfico: fotos e mais das notícias, incluindo o seu artigo

AR CONDICIONADO | BOMBAS CALOR | CLIMATIZAÇÃO | CALDEIRAS E RECUPERADORES A PELLETS | BOMBAS DE CALOR DE ÁGUA QUENTE SANITÁRIA PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS E BATERIAS | PELLETS CERTIFICADOS SOLVITA

EDITORIA



POR ELISEU SAMPAIO
DIRETOR DO GRUPO
MAIS GUIMARÃES

Dez anos do Jornal Mais Guimarães: um espaço de liberdade e de comunidade

Fez na segunda-feira, 6 de outubro, dez anos que o Jornal Mais Guimarães nasceu. Dez anos de informação, de debate, de presença. Dez anos de trabalho diário para manter viva uma ideia simples, mas essencial: a de que Guimarães merece um jornal independente, plural e rigoroso, onde a comunidade possa ver-se refletida.

Não foi um caminho fácil. Nestes dez anos, o jornalismo local enfrentou dificuldades como talvez nunca antes. A transformação digital, a crise dos modelos de negócio, a dispersão das audiências e a velocidade com que a informação se consome colocaram à prova todos os que acreditam que o jornalismo é mais do que publicar notícias, é servir a comunidade, com verdade e com responsabilidade.

O Mais Guimarães resistiu porque se manteve fiel aos seus princípios fundadores: tratar a informação com rigor, independência e pluralidade, dar voz a todos os que fazem parte desta cidade, e ser um espaço de liberdade, aberto à comunidade. Um jornal que não é meu ou de quem o faz, é de Guimarães e dos vimaranenses. Aqui procurámos que ficasse re-

fletida a história dos dias, que o leitor encontrasse o sentido do seu tempo e pudesse vislumbrar os sinais do futuro. Que o jornal fosse, também, um espaço maior para a democracia local, onde a discussão pública se faz com respeito, e onde as ideias contam mais do que as posições.

Dez anos depois, espero que esse propósito tenha sido plenamente cumprido.

Este aniversário é um momento de celebração, mas sobretudo de agradecimento: a todos os colaboradores que, com dedicação e talento, deram corpo e alma a este projeto; aos anunciantes que acreditaram no jornalismo local como pilar da comunidade; à minha família e amigos que estiveram sempre por perto; e, claro, a Guimarães, a cidade que nos inspira todos os dias.

Mas, acima de tudo, obrigado aos leitores. Foram eles – foste tu – o verdadeiro alento nos momentos mais difíceis.

Enquanto houver leitores que acreditam na importância de um jornal livre e responsável, haverá sempre razões para continuar.

Estatuto editorial de "Mais Guimarães - O Jornal"

"Mais Guimarães - O Jornal" é um jornal regional generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas à área em que está inserido, o concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" é um órgão de comunicação semanal e ter uma tiragem de 4.000 exemplares, impressos a cores, por edição. "Mais Guimarães - O Jornal" pode ser adquirido pelos leitores nos diversos quiosques do concelho de Guimarães. "Mais Guimarães - O Jornal" pretende ser um jornal atraente, moderno e de fácil leitura, atualizado com os problemas e acontecimentos regionais, divulgando as atividades das instituições, coletividades e associações locais, bem como o património e tecido empresarial da região. "Mais Guimarães - O Jornal" é uma publicação independente, demarcada de qualquer partido ou ideologia política, distanciando-se de qualquer forma de censura ou pressão, tendo como objetivo único o de prestar serviço público, servido a democracia e os leitores. **Eliseu Sampaio / Agosto de 2015**

Mais Guimarães - O Jornal - Semanário

Proprietário Eliseu Sampaio - Publicidade, Lda. **NIPC** 509 699 138
Sede Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães **Telefone** 917 953 912 (Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário)
Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810-525 Guimarães
Email geral@maisguimaraes.pt **Diretor e Editor** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, com domicílio na Travessa Monte da Carreira, 490, 4805-285 Guimarães
Conselho de Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital.
Registado na Entidade Reguladora Para a Comunicação Social, sob o no. 126 735
Depósito Legal No 399321/15 **Design Gráfico e Paginação** Mais Guimarães
Redação Eliseu Sampaio | Helena Lopes | Carla Alves | Rui Dias
Colunistas Permanentes Ana Amélia Guimarães | António Rocha e Costa | Carlos Guimarães | César Machado | José João Torrinha | Adelina Paula Pinto | Maria do Céu Martins | Paulo Novais | Rui Armando Freitas | Tiago Laranjeiro | Torcato Ribeiro | Wladimir Brito
Fotografia Marco Jacobeu

Os espaços de opinião são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, incluindo no que concerne à utilização ou não do acordo ortográfico.



PRATOS ÚNICOS,
BONS VINHOS,
E UM AMBIENTE
ESPECIAL NO CORAÇÃO
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763
f @buxarestaurante



Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal
www.restaurantebuxa.com


NÃSENHORI
restaurante

Take Away

Domíngo

Propomos +2 candidatos



**ROJÕES
à minhota**



**PAPAS
de sarrabulho**

VOTA X
comidinha no Prato!



CLICA AQUI!

Bombeiros de Guimarães reforçados com novo veículo urbano de combate a incêndios

A Câmara Municipal de Guimarães aprovou a atribuição de um apoio financeiro de 396 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães (AHBVG) para a aquisição de um novo veículo urbano de combate a incêndios.

© Inês Sampaio / Mais Guimarães



A decisão surge da constatação de que o atual veículo de primeira intervenção da corporação, com 27 anos de atividade, apresenta “enormes fragilidades” e desgaste operacional que comprometem a eficácia no socorro às populações.

O município destaca que o concelho de Guimarães enfrenta riscos significativos, desde o Centro Histórico classificado pela UNESCO como Património Mundial, com vulnerabilidade elevada, até às várias zonas

industriais dispersas pelo território. Acrescem ainda os riscos associados ao transporte diário de mercadorias perigosas, sobretudo nas autoestradas A7 e A11, e a expansão da rede de distribuição de gás natural.

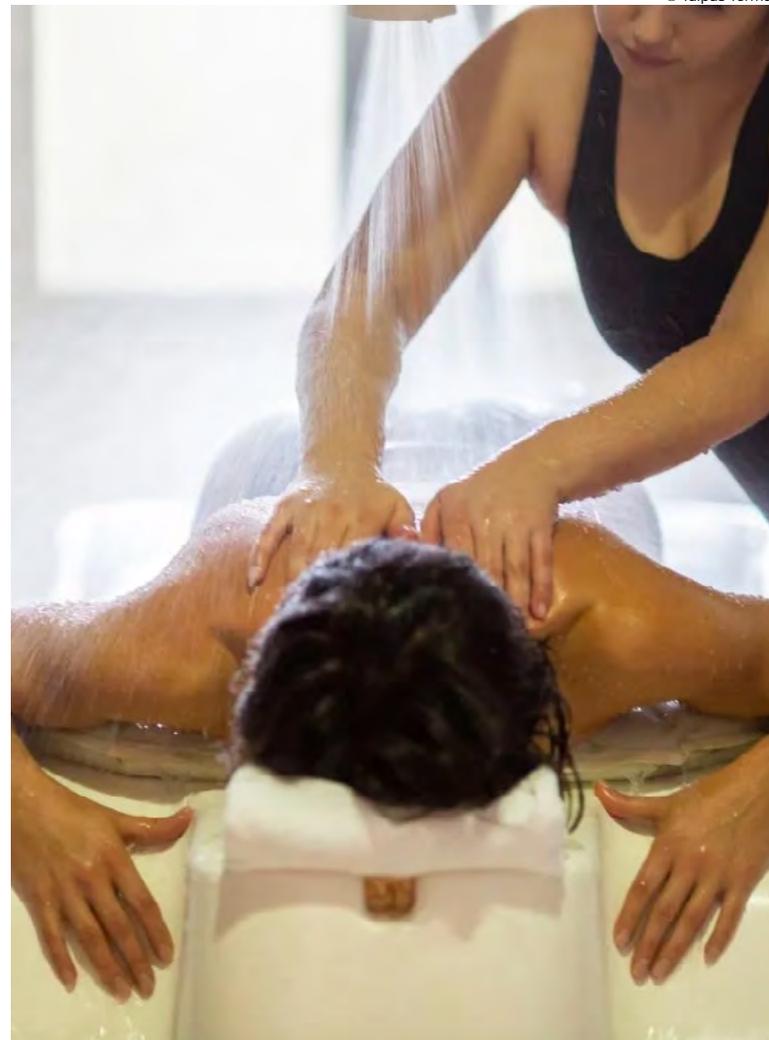
Para o executivo, a aquisição deste equipamento é considerada “urgente e pertinente”, permitindo reforçar a capacidade de resposta em situações de emergência, garantindo maior eficácia e segurança na atuação dos bombeiros.

O apoio será concedido em duas prestações: uma primeira de 296 mil euros em 2025, aquando da apresentação da fatura de aquisição, e uma segunda de 100 mil euros no primeiro trimestre de 2026.

A Câmara sublinha que a decisão se enquadra no regime legal da proteção civil e reflete o reconhecimento da “relevância social e do interesse público” da ação da corporação vimezanense, considerada agente de primeira linha na resposta a emergências no concelho. •

Tratamentos termais passam a ser comparticipados pelo Estado até 110 euros por utente

© Taipas Termal



Os utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) passam a poder beneficiar de comparticipações em tratamentos termais, até ao limite anual de 110 euros por pessoa. A medida, prevista numa portaria publicada em agosto, entrou na passada quarta-feira, 01 de outubro, em vigor e fixa em dois milhões de euros o valor máximo de comparticipação do Estado para este tipo de cuidados. Segundo o diploma, o Estado comparticipará 35% do valor dos tratamentos termais prescritos no SNS, acrescido de 15 euros anuais por utente.

Os tratamentos terão de ser previamente prescritos por médicos de medicina geral e familiar e, depois, validados por um médico hidrologista em estabelecimento termal. Cada ciclo deve ter entre 12 e 21 dias de duração e a prescrição tem validade de um ano.

A comparticipação abrange várias doenças, como artrite reumatoide, rinite, asma, urticárias, psoríase, diabetes, obesidade, insuficiência venosa, anemia e algumas patologias

neurológicas e psiquiátricas. Entre as técnicas abrangidas contam-se hidropinias, imersão, duches, vapor, técnicas para o aparelho respiratório e atos complementares, além de consulta e acompanhamento médico.

O diploma determina ainda que os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) adaptem, no prazo máximo de 180 dias, os sistemas de prescrição eletrónica e de acesso utilizados pelos estabelecimentos termais. As próprias unidades terão igualmente de atualizar os seus sistemas de informação e de faturação para garantir a conformidade técnica.

O Governo sublinha que a comparticipação no termalismo representa “um reconhecimento do seu papel no SNS”, destacando a importância destas terapias na prevenção e controlo de doenças crónicas, na melhoria da qualidade de vida dos doentes e na possível redução de gastos em medicamentos, exames e absentismo laboral. •

Mais de 6000 atletas encheram as ruas na Corrida dos Conquistadores

A 4.ª edição da Meia Maratona Cidade Berço, Corrida dos Conquistadores realizou-se no domingo, 5 de outubro, em Guimarães, reunindo mais de 6000 participantes nas várias distâncias. A partida decorreu no Campo de São Mamede e a meta foi instalada no Estádio D. Afonso Henriques, num percurso marcado por boa adesão popular e elevado nível competitivo.

Na meia maratona (21 km), o triunfo pertenceu a Carlos Costa (Vizela Corre), que cortou a meta em 1h06m26s, seguido pelo colega de equipa Nuno Fernandes e por Tiago Costa (Vitória SC), que fechou o pódio. No setor feminino, Mónica Silva destacou-se com 1h16m43s, à frente de Andreia Santos e Sílvia Pereira.

O Vizela Corre começou por dominar as posições cimeiras, com três atletas entre os quatro primeiros (1.º, 2.º e 4.º lugares). No entanto, o Vitória SC destacou-se, colocando seis atletas pontuáveis entre os 11 primeiros: Tiago Costa (3.º), Luís Saraiva (5.º), João Antunes (6.º), Miguel Vieira (8.º), João Pedro Carvalho (10.º) e Dennis Tellado (11.º).

O São Salvador do Campo fechou o pódio coletivo na 3.ª posição. A presença destas três equipas, habitualmente entre as melhores do panorama nacional, confirmou o nível competitivo da prova.

Nos 10 km, a vitória masculina foi conquistada por João Rodrigues (Santa Tecla), enquanto Beatriz Fernandes, reforço do Vitória SC, venceu o setor feminino com 37m31s, na sua estreia pelo clube. Na prova dos 5 km, os vencedores foram Leonardo Oliveira e Ana Pereira.

Os reforços vitorianos tiveram papel determinante no desempenho coletivo. Tiago Costa, proveniente do Olímpico Vianense e



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

contratado nos últimos dias do mercado, foi o melhor atleta do clube, terminando em 3.º lugar. Luís Saraiva, também reforço,

concluiu a prova em 5.º lugar. Na vertente feminina, Sílvia Silva foi a melhor representante vitoriana, terminando em 5.º da geral.

Para além da competição, a Meia Maratona de Guimarães contemplou também uma caminhada solidária, cujas receitas

reverteram para várias instituições vimearanenses, escolhidas pelos participantes no momento da inscrição. •



Mês da Economia desafia Guimarães a construir um modelo económico mais verde e justo

A sessão de abertura do Mês da Economia realiza-se amanhã, quinta-feira, às 16h30, na sala de conferências do CIAJG – Plataforma das Artes e da Criatividade, em Guimarães.



© Mais Guimarães

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Guimarães, será presidida pelo autarca Domingos Bragança e contará com a presença de Paulo Ramísio, presidente da Tecminho. O arranque do evento inclui a 3ª edição do programa de aceleração e incubação industrial, marcada pela apresentação de novas ideias e projetos. Depois de ter abordado, em 2023, o tema “Inovação e Fábrica do Futuro” e, em 2024, “Motores da Economia – Net Zero, Criatividade e Inovação Colaborativa”, o Mês da Economia assume este ano o mote “Economia Verde

– Sustentabilidade, Território e Futuro”, alinhando-se com os objetivos de Guimarães rumo a Capital Verde Europeia em 2026. O sucesso das edições anteriores confirma a relevância da iniciativa: em 2024, o Mês da Economia registou cinco semanas de atividades, cinquenta iniciativas, 175 oradores e mais de 1.500 participantes. Entre os momentos marcantes estiveram a inauguração do Set.Up Cowork, o 1.º Guimarães Marca Innovation Showcase e a 2.ª Gala Guimarães Marca, que distinguiu projetos de excelência

em sete áreas. Em 2025, o evento reforça a reflexão em torno da economia verde, regenerativa e sustentável, envolvendo empresas, academia, cidadãos e instituições na construção de um modelo económico mais justo, resiliente e ambientalmente consciente. A edição deste ano pretende consolidar o espírito de inovação, criatividade e colaboração coletiva, projetando para além de 2026 o compromisso de Guimarães com um desenvolvimento económico que respeita o território e promove um futuro mais sustentável. •

Guimarães acolhe sessão de esclarecimento AHRESP | ASAE para o setor HORECA

© ASAE



Guimarães vai acolher, no próximo dia 17 de outubro, uma sessão de esclarecimento dirigida aos profissionais do setor HORECA (Alojamento, Restauração e Bebidas). A iniciativa é promovida pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), em parceria com a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), e terá lugar no edifício dos Antigos Paços do Concelho, entre as 15h30 e as 18h00.

Esta ação integra-se no roadshow nacional AHRESP x ASAE, que está a percorrer o país com o objetivo de informar e capacitar os profissionais do canal HORECA, reforçando o conhecimento sobre regulamentação, segurança alimentar e boas práticas empresariais. O programa da sessão contem-

pla três momentos principais: Apresentação das linhas de apoio financeiro disponíveis para o setor; Explicação sobre o papel da ASAE junto das empresas, e recomendações práticas sobre o que deve ser tido em conta durante uma inspeção. A sessão incluirá ainda um espaço de perguntas e respostas que permitirá o diálogo direto entre os participantes e os representantes das entidades organizadoras.

De acordo com a AHRESP, estas iniciativas, com uma duração média de duas horas e meia, pretendem aproximar a ASAE dos empresários, contribuindo para reduzir o risco de contraordenações e promover a adoção de boas práticas no setor. A participação é gratuita, mas sujeita a inscrição obrigatória. •

© CMG

Guimarães assinala Dia Internacional do Idoso com programa alargado até 10 de outubro

O Município de Guimarães celebra o Dia Internacional do Idoso com um vasto conjunto de iniciativas entre 1 e 10 de outubro, em colaboração com instituições sociais e várias entidades parceiras do concelho. O programa, que se estende por dez dias, envolve atividades em diferentes espaços e instituições, com a participação de associações e entidades como a Animar-te com Animus, ASPEV – Vida a Cores, Braços de Afetos, Bombeiros Voluntários

de Guimarães, Cruz Vermelha, Laboratório da Paisagem, GNR, Tempo Livre, PSP, Resinorte e Vimágua. As comemorações arrancaram no dia 1 de outubro, na Biblioteca Municipal Raul Brandão, com duas sessões do teatro de fantoches “O cutileiro e a boa água de Guimarães”, seguidas de ateliês criativos, elaboração de um livro e visitas orientadas. Ao longo do programa, os seniores terão ainda oportunidade de participar em visitas culturais ao

Paço dos Duques de Bragança e, no dia 8 de outubro, às 14h15, na celebração de uma eucaristia no Multiusos de Guimarães, dedicada ao público sénior das IPSS e projetos sociais, em parceria com o Arciprestado de Guimarães e Vizela. Com esta iniciativa, o município pretende “valorizar os cidadãos mais idosos, promovendo momentos de convívio, inclusão social e reconhecimento do papel essencial que desempenham na comunidade vimaranense”. •



© CMG

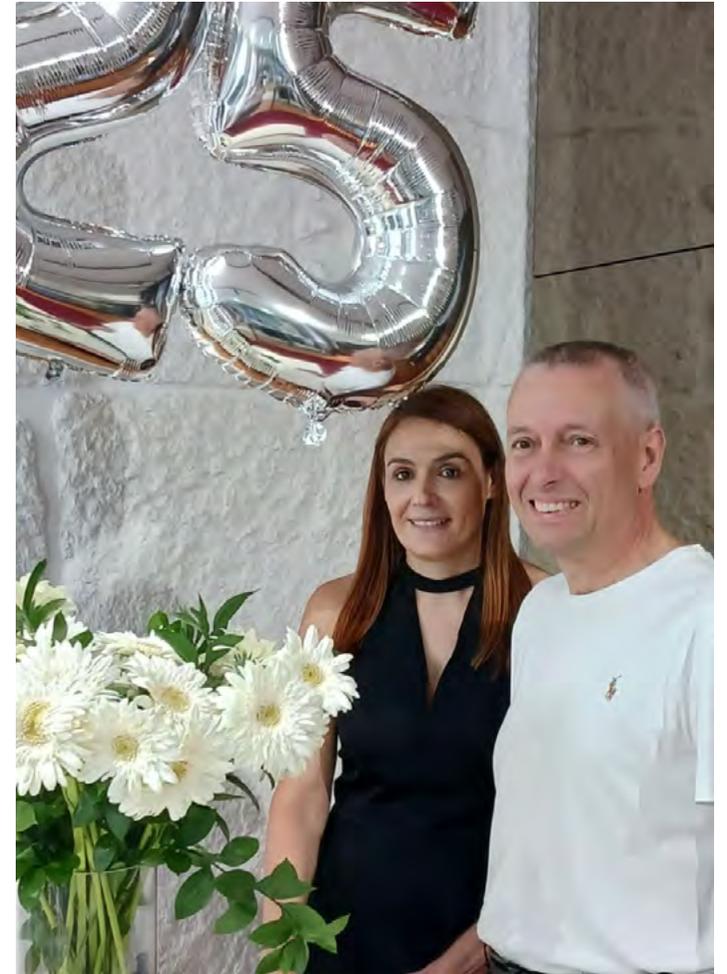
Polo Moda: 25 anos das melhores marcas em Guimarães

A Polo Moda, loja de pronto-a-vestir para homem, celebrou em setembro o seu 25.º aniversário e não esqueceu que o sucesso se deve aos muitos clientes que, de forma ininterrupta, têm acompanhado este percurso.

“Não queremos o cliente apenas para uma compra única, como acontece em muitos dos grandes espaços que existem atualmente. O nosso atendimento é personalizado e adaptado a cada pessoa, e essa é uma das razões para o nosso sucesso”, afirma José Faria, responsável pela Polo Moda. Polo Ralph Lauren, Hackett Lon-

don, Façonnable, Aeronautica Militare, Miguel Vieira, Baccus, Etiem e Save the Duck são algumas das marcas exclusivas que poderá encontrar na Polo Moda. As linhas de cerimónia, casual e sportswear são as mais representativas deste espaço vimezanense, que se assume como “a melhor solução para quem procura roupa

de qualidade na cidade-berço”. “Na verdade, os parabéns devem ser dados aos nossos clientes que, ao longo destes anos, nunca deixaram de nos visitar. Continuaremos este caminho: apresentar as melhores marcas nacionais e internacionais e acompanhar de forma personalizada quem nos procura.” •



Rua de Santo António nr.º 24
4800-162 Guimarães
Tif. 253 518 965

<https://www.facebook.com/polomodaguimaraes>
<https://www.instagram.com/polomodaguimaraes>



Governo financia Metrobus que ligará Guimarães a Braga e à Alta Velocidade

O Governo vai assumir o financiamento integral do MetroBus que irá ligar Guimarães a Braga e à futura Estação Ferroviária da Alta Velocidade. A decisão foi anunciada durante uma reunião em Lisboa entre o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, e o Ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz.



O projeto apresentado pelo Município prevê uma linha de MetroBus em canal próprio e segregado, garantindo transporte público fiável, seguro e eficiente. Em Guimarães, estão planeadas 12 estações de paragem, incluindo locais estratégicos como o Estádio, Fermentões, Ponte, Taipas e Balazar, enquanto um ramal de ligação ao AvePark contará com quatro estações adicionais, assegurando articulação com a rede existente em Braga.

Segundo comunicado da autarquia, o Ministro das Infraestruturas confirmou que o Estado financiará todos os custos do projeto, desde estudos de execução e aquisição de terrenos até à obra e ao material circulante, num investimento estimado em 200 milhões de euros. Miguel Pinto Luz destacou ainda a possibilidade de projetar a infraestrutura com um espaço-canal alargado, permitindo, no futuro, a integração de novos modelos de

mobilidade.

Segundo o Governo, a viabilidade do investimento depende de um quadro intermunicipal que inclua a ligação à futura estação ferroviária de Alta Velocidade, reforçando a importância da articulação regional.

Na reunião, que abordou exclusivamente este tema, Domingos Bragança esteve acompanhado pela vereadora Sofia Ferreira, pelo diretor municipal Joaquim Carvalho e pelo especialista José Gomes Mendes.

“Juntos por Guimarães” saúda decisão do Governo de avançar com o MetroBus entre Guimarães e Braga

© Mais Guimarães



Investimento de 200 milhões de euros será integralmente financiado pelo Estado e ligará Guimarães à futura estação de Alta Velocidade.

A Coligação Juntos por Guimarães [CjPg] manifestou esta terça-feira, 07 de outubro, a sua satisfação com a decisão do Governo em financiar o projeto MetroBus na ligação entre Guimarães a Braga, e à futura estação ferroviária de Alta Velocidade. O investimento, avaliado em 200 milhões de euros, será totalmente financiado pelo Estado, abrangendo estudos, aquisição de terrenos, obra e material circulante.

Em comunicado, a coligação considera que esta decisão “confirma a viabilidade da solução que sempre defendemos junto do Governo” e representa “um passo decisivo para resolver os problemas de mobilidade que Guimarães tem acumulado ao longo dos anos”.

O encontro desta segunda-feira entre o presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, e o ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, confirmou – segundo a CjPg – “aquilo que a coligação sempre defendeu: a mobilidade do futuro faz-se com responsabilidade e visão intermunicipal, articulando Guimarães com Braga e com a Alta

Velocidade”.

O candidato da CjPg à presidência da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, destacou que o MetroBus é “uma solução moderna, sustentável e financeiramente responsável”, sublinhando que “pode ser implementada no imediato, sem sobrecarregar os cofres municipais”.

Araújo aproveitou ainda para criticar a proposta do Partido Socialista (PS), que defendia a construção de um metro de superfície: “O PS pretende levar esta irresponsabilidade a outro nível: defende a ilusão do metro de superfície para o qual não tem qualquer fonte de financiamento e, como já admitiu o seu candidato, nem sabe como seria pago.”

A coligação afirma que esta decisão “demonstra que Guimarães vai avançar, com os pés na terra, para uma verdadeira revolução na mobilidade que o concelho tanto precisa”.

A coligação conclui que esta decisão representa “uma vitória de todos os Vimaraneses”. O MetroBus deverá ligar as principais zonas urbanas e industriais de Guimarães, melhorando a acessibilidade, o conforto e a eficiência dos transportes públicos no concelho e na região. •

Docentes da UMinho defendem ser “um direito de Guimarães ter ferrovia de longo curso”

Especialistas da Universidade do Minho alertam para risco de isolamento ferroviário de Guimarães: “É tempo de construir rede, reforçar a acessibilidade e valorizar o espaço público”. A ligação ferroviária entre Guimarães e Braga, um tema com mais de um século de discussão, volta ao centro do debate.

Num artigo de opinião assinado por André Fontes, Ivo Oliveira, e Maria Manuel Oliveira, da EAAD e do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), e pelo advogado Luís Tarroso Gomes, que organizaram a 18 de setembro, em Guimarães, um debate sobre o “Futuro da Ferrovia no Minho: articular linhas, construir rede, servir o território” é defendida a integração plena de Guimarães na rede ferroviária nacional e questionado o investimento no sistema BRT entre Braga e Guimarães.

No artigo, publicado esta quarta-feira, dia 08, no Jornal de Notícias, os professores da UMinho sublinham que a melhoria dos padrões de mobilidade e a resposta às exigências climáticas só serão possíveis com uma “rede ferroviária robusta, capaz de assegurar tempos de percurso e frequências competitivas”, uma rede que uma serviços de longo curso, regionais e urbanos, abrangendo o chamado “Pentágono minhoto”, uma área com cerca de 600 mil habitantes, número que ascende a um milhão quando incluídos os municípios adjacentes.

Recordam que a criação de uma continuidade ferroviária entre a linha de Braga e a linha de Guimarães ganhou renovada pertinência com as recentes declarações de Frederico Francisco, antigo Secretário de Estado das Infraestruturas e coordenador do Plano Ferroviário Nacional (PFN), apresentado em 2022 e aprovado, com poucas alterações, pelo atual executivo em 16 de abril de 2025. Em entrevista publicada no jornal Público a 4 de outubro último, recordam, Frederico Francisco atualiza o PFN, atribuindo “extrema importância a uma ligação Braga-Guimarães, e defendendo a chegada de comboios de longo curso a Guimarães (via Braga), apresentando-a como um direito para um território com forte dinâmica populacional e económica”.

Braga e Guimarães possuem atualmente meras estações terminais. Guimarães é servida por uma linha que, apontam “embora renovada, apresenta grandes limitações”, e que em vez de melhorar a sua acessibilidade melhorada, pelo contrário, os vimaranenses têm vindo a perder, sucessivamente, serviço de longo curso e estão cada vez mais afastados das ligações à Galiza.

Como solução defendem o fecho da rede ferroviária, ligando os terminais de Guimarães e Braga, bem como uma correta localização da nova estação de Braga para responder a uma boa articulação quer para o norte, quer para o sul, quer para o litoral, economizando o material circulante necessário e garantindo plena integração de Guimarães no sistema de Alta Velocidade. Dizem ainda os docentes que o posicionamento de todos aqueles que têm estudado o tema da ferrovia e elaborado os Planos em vigor, reforça a necessidade de uma “ação concertada” entre as próximas administrações políticas que vão liderar os municípios do Pentágono, especialmente num momento em que ainda decorrem estudos de definição do traçado e da localização da estação de Alta Velocidade (AV) em Braga.

“É fundamental para a região, cujo dinamismo demográfico e capacidade produtiva são amplamente reconhecidos, incrementar uma ação intermunicipal que defenda a plena articulação da nova estação de Alta Velocidade com a cidade de Braga e com a atual Linha do Minho, assegurando ligações a Guimarães, Famalicão, Barcelos e Viana do Castelo, servindo o longo curso e as principais centralidades urbanas, incluindo os vários campi universitários existentes”.

Críticas ao projeto BRT: “uma solução frágil e pouco articulada”

A solução do tipo Bus Rapid Transport (BRT) entre Braga e Guimarães, para a qual foi, esta terça-feira, disponibilizado financiamento, “não possibilitará tempos de ligação à Alta Velocidade comparáveis com os da ferrovia, nem tão pouco com os dos serviços rodoviários de transporte de passageiros que recorrem à rede de autoestradas”, afirmam.

Pode ler-se também no artigo que a informação disponível sobre o sistema de mobilidade ligeira refere que o BRT será instalado em canal dedicado ao longo da EN101, “desconhecendo-se a possibilidade de evoluir para ferrovia ligeira, como está definido no PFN”. Também os critérios de desenho referentes à sua inserção urbana, “que sabemos de elevada complexidade dadas as características

de povoamento deste território e a enorme carga que essa estrada já suporta, se desconhecem. Mas é evidente que se os tempos de deslocação permitidos não forem convidativos, o BRT não substituirá o transporte motorizado”. Neste contexto, apontam como legítimas as dúvidas sobre esse investimento global. Experiências recentes, como as da Metro Mondego e da Metro do Porto, no centro urbano de Coimbra e na Avenida da Boavista, alertam, “demonstram que o custo por quilómetro de uma solução BRT rapidamente se aproxima do de sistemas Light Rail Transit (LRT). Exemplos europeus de LRT, como Besançon e Angers (França), com realidades urbanas de dimensão semelhante, confirmam essa tendência”.

Embora o Estudo de Apoio à Decisão (2022) tenha estimado o custo da ligação BRT Braga-Guimarães em 65M/€ de euros, face a 256M/€ para o LRT, o Plano Nacional de Investimentos (PNI 2030) prevê 200 M/€ de investimento, confirmando uma aproximação entre as duas soluções, e pontam. Mesmo considerando que as diferenças de investimento e operação dos dois sistemas se mantenham significativas, salientam que “estudos que avaliam o impacto do sistema no longo prazo, destacam no LRT maiores ganhos ambientais, sociais e económicos. É crucial que estes fatores sejam considerados nos processos de tomada de decisão”. Independentemente da solução BRT ou LRT, os autores sugerem uma reflexão sobre o alcance e atratividade do traçado em discussão. “Não se compreende que, em Guimarães, a nova linha termine na Alameda Dr. Alfredo Pimenta: a) abdicando de intermodalidade no Terminal Rodoviário; b) não se articulando com a Estação Ferroviária; c) não servindo o Campus de Azurém ou o de Couros; d) não servindo o Hospital”, criticam. Trata-se, por isso, completam, de uma solução “demasiado frágil no serviço que disponibiliza àqueles que quotidianamente o utilizariam, que ficarão desconectados quer de serviços públicos principais, quer das ligações com os outros modos de transporte”.

No artigo de opinião, pode ainda ler-se que são muitas as cidades europeias de média dimensão



© Direitos Reservados

comprometidas com a adaptação a um novo contexto climático, nas quais a introdução de um sistema de mobilidade ligeira, maioritariamente em LRT, foi “profundamente transformadora do espaço público, incorporando soluções que respondem aos desafios ambientais e de conforto urbano da atualidade: promovendo o conforto pedonal e as interações sociais; reforçando o coberto vegetal, a permeabilidade a qualidade do solo e a biodiversidade”. Preocupa muito os docentes que, “os primeiros desenhos relativos à inserção urbana do BRT revelem, na Alameda Dr. Alfredo Pimenta, um grande canal de forte segregação espacial, com várias linhas de estacionamento, duas vias em cada sentido, ciclovias e passeios contidos, altamente condicionador da qualidade urbana daquele lugar”. Ao colocar num corredor central o BRT, replicando soluções “fortemente contestadas em Coimbra e no Porto, impossibilitará uma simples e fluida articulação com o espaço pedonal, que, cada vez mais, deverá ser amplo e de uso amigável”. Esta é uma solução que, dizem, “diverge das tendências europeias e se apresenta em clara contradição com pressupostos do Fundo Ambiental, o programa que enquadra o financiamento do novo sistema de mobilidade”.

O docentes deixam ainda outra preocupação, que a chegada do BRT à cidade “exclua as suas principais polaridades urbanas e que não responda, no desenho do espaço público, a critérios de qualidade que têm vindo a ser desenvolvidos desde os anos 80 e com que Guimarães sempre se tem vinculado, e a compromissos assumidos no âmbito da Capital Verde”.

Neste contexto fica um apelo a “qualquer projeto que venha a ser implementado neste âmbito: articule-se a técnica com um desenho urbano de qualidade, protejam-se princípios fundamentais do sistema de espaços públicos da cidade, porque são eles que garantem a vida em comunidade, asseguram conforto pedonal e articulam espaços verdes. Defendamos a ambiência patrimonial de Guimarães, a qualidade de vida do seu quotidiano”, pode ler-se.

Os autores concluem o artigo com uma reflexão crítica sobre as escolhas de investimento que estão a ser feitas na região: Com esse investimento parece recusar-se o direito de Guimarães possuir um serviço ferroviário de passageiros de longo curso que garanta acessibilidade aos mais diversos pontos do país. É desse direito que estamos dispostos a abdicar?”, questionam. •

Braga, Famalicão, Esposende e Viana à frente de Guimarães no Ranking de Competitividade

Braga é o município mais competitivo da Região Minho, seguido por Famalicão e Esposende. Viana do Castelo também aparece à frente de Guimarães.

O Instituto Mais Liberdade divulgou o Ranking de Competitividade Municipal 2025, um índice que compara a atratividade e qualidade de serviços e infraestruturas dos 186 municípios portugueses com mais de dez mil habitantes. Guimarães surge na 59ª posição, num índice em que o Minho só coloca três concelhos entre os 50 primeiros.

No caso de Guimarães, surpreende a posição modesta [112ª] na categoria “Cultura e Entretenimento”, em que foram avaliados os números de espetáculos ao vivo, museus e exposições. A nível nacional, Lisboa é o município mais competitivo, seguido por Oeiras e Porto. Na categoria “Habitação”, onde os municípios mais competitivos surgem mal posicionados, Guimarães surge na 66ª posição. O Ranking de Competitividade Municipal 2025 está organizado em onze categorias – “Rendimentos Familiares”; “Capital Humano”; “Capital Produtivo”; “Saúde”; “Educação”; “Habitação”; “Cultura e Entretenimento”; “Proteção e Justiça”; “Serviços Essenciais e Ferrovia”; “Fiscalidade e Endividamento Autárquico”; e “Competitividade Envolvente” (medindo a influência do dinamismo de municípios vizinhos) – que se agrupam nas dimensões “Famílias e Empresas”; “Serviços, Infraestruturas” e “Governança Local”.

Guimarães aparece na 59ª posição, obtendo a melhor classificação na categoria de “Proteção e Segurança” [13ª], a única em que fica entre os 20 municípios mais bem pontuados.

Vizinhaça de Guimarães com resultados contrastantes

Relativamente aos concelhos que fazem fronteira com Guimarães, além de Famalicão e Braga, destaque para Santo Tirso na 58ª posição, um lugar à frente de Guimarães. O município tirsense obtém uma boa pontuação [7ª] em “Proteção e Justiça”, por ter poucos processos pendentes em justiça civil por mil habitantes (tribunais de 1.ª instância), são 26, contra 55, em Guimarães. Santo Tirso também aparece bem classificado em “Saúde” [38ª] e em “Capital Produtivo” [56ª]. Os outros municípios à volta de Guimarães surgem todos abaixo da centésima posição: Vizela [110ª]; Felgueiras [116ª]; Póvoa de Lanhoso [133ª]; e Fafe [154ª].

Depois de ter sido Capital Europeia da Cultura, em 2012, o Município de Guimarães surge, neste índice,

na 112ª posição, na categoria “Cultura e Entretenimento”. Um dos indicadores avaliados nesta categoria foi o número de espetáculos ao vivo por mil habitantes [números de 2023]: em Guimarães houve 2,3, que dá ao concelho uma pontuação de 11, numa escala de 0 a 100. Lisboa, a cidade que ficou em primeiro lugar nesta categoria, teve, 19,8 espetáculos por mil habitantes. O concelho do Minho mais bem classificado na classificação geral de competitividade, Braga [78ª], neste indicador, teve apenas 2,4 espetáculos por mil habitantes, o que lhe conferiu uma pontuação de 12, apenas um ponto acima de Guimarães. Onde Braga se destaca é no número de museus por mil habitantes, com 16, alcançando 44 pontos. Guimarães fica-se pelos 2,6 museus por mil habitantes, suficiente apenas para 12 pontos.

A outra categoria em que Guimarães aparece mais bem posicionado é o “Capital Produtivo” [42ª], onde obtém 100 pontos no indicador de concentração do valor acrescentado bruto das quatro maiores empresas. A baixa formação da sua população tem sido um problema com que o concelho de Guimarães se debate há décadas e isso reflete-se na 113ª posição em “Capital Humano”. No concelho, só 16,1% da população com mais de 21 anos tem formação superior. Braga, o sétimo município nesta categoria, tem quase 30% de adultos com formação académica superior, e mesmo Viana do Castelo [55ª], tem 20% do sua população, acima de 21 anos, com curso superior.

Fiscalidade Municipal contribui para má classificação

A categoria em que Guimarães apresenta a pior performance é a “Fiscalidade e Endividamento” [119ª]. Nesta categoria, é o indicador “Derrama Municipal”, em que o Município cobra 1,5%, que baixa a classificação, com a pontuação a ficar em zero. Os concelhos que alcançam 100 pontos neste indicador têm a Derrama em 0%. Note-se que a categoria “Fiscalidade e Endividamento” está quase invertida, com municípios que na classificação geral aparecem no fim da tabela, como os menos competitivos, a surgirem



© Direitos Reservados

nos lugares cimeiros: Cinfães em primeiro [176ª da geral], Sátão, segundo [151ª da geral] e Valpaços, terceiro [185ª, penúltimo da geral]. Lisboa, o município mais competitivo, aparece em 160ª lugar no que toca a “Fiscalidade e Endividamento”. Na categoria “Habitação”, o Município de Guimarães é o 66ª mais competitivo. O indicador em que mais penaliza é o “Fogos licenciados em construções novas para habitação familiar por 10 mil habitantes”, com apenas 42 [2020-2024]. No que toca ao “Valor mediano das rendas por 100m2 de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares”, ele é de 575 euros, o que vale 77 pontos. Já o “Valor mediano por m2 das vendas de alojamentos familiares nos últimos 12 meses”, está em 1.358 euros, o que fez com que Guimarães obtivesse 74 pontos, neste indicador.

O Município que lidera o índice, Lisboa, ocupa a primeira posição em três categorias: “Capital Humano”, “Capital Produtivo” e

“Cultura e Entretenimento”. A capital ocupa o último lugar na categoria “Habitação” e também surge mal posicionada em “Fiscalidade e Endividamento”. Oeiras, o município que aparece como o segundo mais competitivo, é líder em “Rendimentos das Famílias” e em “Segurança e Justiça” e aparece em segundo lugar no “Capital Humano” e no “Capital Produtivo”. Tal como em Lisboa, em Oeiras a dimensão “Habitação” aparece mal pontuada refletindo o elevado preço das rendas e das casas. O Porto, alcança a 3ª posição no ranking sem ser primeiro classificado em nenhuma das categorias, mas penalizando menos naquelas onde não está tão bem. Dois segundos lugares, é o melhor que a Invicta alcança, em “Cultura e Entretenimento” e em “Saúde”, a que soma um 3º lugar em “Capital Produtivo”. Onde o Porto pontua pior é na Habitação [169ª], apesar de tudo, 17 lugares acima de Lisboa. O Instituto Mais Liberdade é uma associação, fundada em 2020, assumindo como

missão: Defender os princípios da democracia liberal; fomentar a literacia económica e financeira; promover a paz e o respeito pelas liberdades individuais; contribuir para que os jovens vejam na emigração uma oportunidade de crescimento pessoal; combater o populismo; lutar contra o tribalismo e o identitarismo; impulsionar uma economia onde prevalece a concorrência e a mobilidade social contra monopólios e redes de privilégios. A associação teve como fundadores Carlos Guimarães Pinto (ex-presidente da IL), Adolfo Mesquita Nunes (militante do CDS-PP, ex-secretário de Estado), e Carlos Moreira da Silva, (administrador no grupo Sonae). Entre os membros do Conselho de Curadores surgem: João Miguel Tavares, jornalista; Alexandre Relvas, empresário; Cecília Meireles (membro da Comissão Política Nacional do CDS-PP); Fernando Alexandre (ministro da Educação, Ciência e Inovação).

• Rui Dias

Ricardo Costa afirma-se como candidato da união e da modernização de Guimarães

Guimarães viveu este domingo, 5 de outubro, uma tarde de mobilização socialista. A Plataforma das Artes e da Criatividade recebeu, a uma semana das eleições autárquicas, o comício do Partido Socialista, onde o candidato à Câmara Municipal, Ricardo Costa, apresentou a sua visão para o futuro do concelho, ladeado pelo secretário-geral do PS, José Luís Carneiro, e pelo ex-presidente da Câmara de Lisboa e ex-ministro das Finanças, Fernando Medina.

A atuação do artista vimaranense Zé Amaro acrescentou o tom festivo a um encontro que, mais do que uma manifestação de campanha, procurou ser uma demonstração de força e confiança na vitória socialista nas eleições autárquicas de 12 de outubro.

Ricardo Costa: “Este é o tempo da coragem”

Ricardo Costa apresentou-se como o candidato da continuidade, mas também da renovação. Com Domingos Bragança e António Magalhães também em palco, afirmou-se “de corpo inteiro com os vimaranenses” e destacou que “ninguém faz nada sozinho”, agradecendo à sua equipa, aos candidatos às freguesias e à estrutura local do PS.

“As lideranças fazem-se com envolvimento. Quero agradecer a todos os homens e mulheres que são candidatos e que representam o PS em cada freguesia. É por vossa causa que hoje estamos todos aqui”, declarou. O candidato aproveitou para destacar o papel da igualdade de género e da juventude na política socialista: “Temos mais de dois mil candidatos às assembleias de freguesia e cerca de 50% são mulheres. Isso mostra a nossa capacidade de atrair e envolver as mulheres na vida política. E aos jovens, digo: continuem a acreditar, porque Guimarães será uma terra de oportunidades.”

Num tom mais combativo, Ricardo Costa dirigiu críticas diretas à oposição local, acusando-a de “não ter ideias nem propostas concretas para o futuro de Guimarães”. “Quem assistiu ao debate, deste sábado, percebeu bem que o único adulto na sala tem rosto e nome, chama-se Ricardo Costa. O único que tem um plano para este concelho é o Partido Socialista”, afirmou, sob aplausos.

“São 36 anos de oposição que os deviam corar de vergonha. Foram incapazes de ter um plano, uma ideia, e limitaram-se a reagir ao que o PS faz. Peçam desculpa aos vimaranenses”, afirmou. Para Ricardo Costa, o contraste entre a governação socialista e a ausência de alternativas é claro: “Fomos Património Mundial em 2001, Capital Europeia da Cultura em 2012, Cidade Europeia do Desporto



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

em 2013 e seremos, no próximo ano, Capital Verde Europeia. Duplicámos a área classificada de património mundial em 2023. Isto é obra socialista. Isto é visão.” O candidato acrescentou que agora é “o momento de dar o próximo passo”: “Temos orgulho no que fizemos, mas é hora de modernizar e preparar o concelho para a próxima geração. Queremos melhor mobilidade, mais habitação, mais economia e indústria, mas também uma cidade boa para viver e investir.”

Unir, não dividir

Ricardo Costa fez questão de frisar o tom agregador da sua candidatura: “O que distingue o Partido Socialista é a capacidade de unir e não de dividir. Unir instituições, unir freguesias, unir empresas e pessoas. Guimarães só avança se todos remarmos para o mesmo lado.” O candidato defendeu ainda uma política

de proximidade, centrada nas pessoas e na coesão territorial: “A política não deve servir para dividir, mas para unir esforços em torno do futuro. O problema do outro é também o nosso problema. É assim que se constrói comunidade, é assim que se constrói Guimarães.”

Ricardo Costa recordou ainda que recusou um lugar como deputado na Assembleia da República para permanecer em Guimarães e dedicar-se por inteiro à sua terra: “Podia ser deputado e fazer telegestão do concelho a partir de Lisboa. Mas disse não. A favor de Guimarães, estou de corpo inteiro com os vimaranenses.”

O candidato terminou o seu discurso com uma mensagem de confiança e mobilização: “Este é o tempo da coragem, coragem para inovar, decidir e modernizar. No dia 12 de outubro, vamos todos votar, levar os amigos, reforçar a maioria absoluta e continuar a afirmar Guimarães”-



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães



José Luís Carneiro: “Guimarães é uma inspiração para o país”

O secretário-geral do Partido Socialista, José Luís Carneiro, descreveu o encontro desta tarde com os socialistas como “uma demonstração de força e mobilização numa caminhada até à vitória”.

“É extraordinário ver a energia inspiradora que hoje aqui se encontra em Guimarães. É uma inspiração para todo o país e para todos os candidatos socialistas”, afirmou Carneiro, acrescentando que “no dia 12 de outubro, Ricardo Costa vai passar a presidir aos destinos da Câmara Municipal de Guimarães.” O líder socialista recordou o legado de António Magalhães e Domingos Bragança, elogiando a transformação cultural e urbana da cidade nas últimas décadas. “Eles fizeram de Guimarães uma cidade europeia na cultura, do património e na sustentabilidade. Agora cabe a Ricardo Costa continuar esse caminho com ambição e inovação.”

José Luís Carneiro sublinhou a importância da mobilidade e da ligação ferroviária Guimarães-Braga, defendendo que é um fator essencial de coesão social e desenvolvimento económico. “É graças aos governos socialistas que avançou o TGV, que vai ligar Lisboa, Porto, Braga e Guimarães

à Europa. Isso é visão, isso é progresso”, destacou.

O secretário-geral do PS encerrou com um apelo à participação eleitoral: “A República, que se celebra neste 5 de outubro, assenta nos valores da liberdade, igualdade e fraternidade. No próximo dia 12, afirmemos esses valores nas urnas, confiando Guimarães a quem acredita neles, em Ricardo Costa.”

Fernando Medina: “Guimarães será a luz do futuro no país”

O ex-ministro das Finanças e ex-presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, esteve também em Guimarães e destacou o legado socialista e o papel da cidade como referência de desenvolvimento cultural, urbano e ambiental.

“Devemos muito ao Presidente António Magalhães, o grande alvarengo da transformação da sociedade. Guimarães não guardou o título de Capital Europeia da Cultura numa gaveta, transformou-o num movimento de renovação e progresso”, afirmou. Medina elogiou também Domingos Bragança, o atual presidente da Câmara, a quem agradeceu o trabalho feito: “Bragança foi capaz de continuar e inovar, estendendo a requalificação urbana e preparando Guimarães para ser Capital Verde da Europa. Obrigado, Bra-

gança.” Sobre Ricardo Costa, Fernando Medina foi categórico: “O Ricardo chega com experiência, trabalho feito e uma visão rara num autarca. Afirmar Guimarães não é um slogan, é uma síntese de futuro. Ele propõe uma economia baseada na inovação, na tecnologia, na educação e na ligação entre empresas e universidades.”

O ex-ministro traçou um paralelo entre a visão socialista e as políticas do Governo nacional, que criticou por “retrocesso laboral e ausência de estratégia de inovação”. “Enquanto o Governo fala em flexibilizar e precarizar, o PS fala em qualificar e inovar. A diferença é clara.”

Fernando Medina encerrou com uma mensagem pessoal dirigida ao candidato: “Ricardo, sei que enfrentas estas eleições com ansiedade, mas tudo vai valer a pena. Não há cargo mais bonito do que o de ser Presidente da Câmara. Trabalhar olhos nos olhos com cada cidadão é o maior privilégio. Força Ricardo! Força Guimarães! Força PS!”

Ricardo Costa apresentou-se esta tarde como o herdeiro do legado socialista de Magalhães e Bragança, mas com uma agenda de futuro, de modernização, união e inovação: “Temos uma história que nos orgulha. Agora é tempo de coragem, ambição e afirmação. Juntos, vamos afirmar Guimarães”, concluiu o candidato. •

Amadeu Portilha manifesta apoio a Ricardo Costa: “É tempo de mudar”

© Afirmar Guimarães



Amadeu Portilha, socialista e atual presidente da direção da cooperativa municipal Tempo Livre, veio a público expressar o seu apoio a Ricardo Costa, candidato do Partido Socialista (PS) à Câmara Municipal de Guimarães, através de um artigo de opinião intitulado “É tempo de mudar”.

No texto, Amadeu Portilha, que foi Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães entre 2013 e 2017, Vereador entre 2009 e 2013 e Adjunto do Presidente da Câmara entre 1990 e 2001, defende que o concelho está “à beira de um novo ciclo político” e que Ricardo Costa representa a liderança forte e ambiciosa de que Guimarães precisa.

“No próximo domingo, depois de apurado o resultado das eleições autárquicas em Guimarães, nada ficará como dantes. Santa Clara vai acolher novos protagonistas, novas formas de estar e de fazer política municipal e, estou convicto, Guimarães sairá a ganhar”, escreve o dirigente.

Fazendo uma retrospectiva da sua ligação ao partido e à política local, Portilha sublinha a importância de líderes “com inteligência e carisma para criar uma força coletiva poderosa e imparável”. O antigo autarca recorda também o momento em que decidiu apoiar Ricardo Costa, referindo que o fez “convicto de estar a tomar a decisão certa”.

“Conheci o Ricardo Costa em 2013, quando iniciámos em Guimarães um novo ciclo de governação socialista, depois de seis mandatos sob a impressionante liderança de António Magalhães. A sua integração na lista de Domingos Bragança suscitou

dúvidas. Não pela sua competência profissional ou pelos seus atributos pessoais, mas porque vinha de uma derrota para a Junta de Freguesia de Caldelas em 2009, quando ninguém se queria opor a um segundo mandato de um Presidente do PSD, aquele onde geralmente os níveis de aceitação estão em alta”.

No artigo, Amadeu Portilha destaca a resiliência política de Ricardo Costa, apontando também a “inusitada exclusão da lista da Câmara em 2021, ou quando perdeu as eleições para a Distrital do PS em 2020, num processo que dava para escrever um livro de aventuras, trações e desavenças. O que o define e o destaca dos demais não é a forma como caiu, mas sim a elegância como se levantou”, afirma.

“Ricardo Costa levantou-se sempre com uma força redobrada, somando amigos e admiradores pela sua capacidade de sentir e viver a política e Guimarães de uma forma diferente.”

O ex-vice-presidente acredita que uma vitória de Ricardo Costa nas eleições autárquicas deste domingo representará uma mudança necessária para o concelho, dentro da continuidade do projeto socialista que há décadas governa Guimarães.

“Ganhando as eleições no domingo, Guimarães vai mudar. E Guimarães necessita dessa mudança para construir um futuro feito de ambição e de projetos distintivos”, conclui Amadeu Portilha, reforçando: “Sim, é tempo de mudar. Com Ricardo Costa isso será como o ar que respiramos.” •

Ricardo Araújo: “É hora de virar a página e olhar para o futuro em Guimarães”

O comício na tarde de sábado, 04 de outubro, no Centro de Artes e Espetáculos de S. Mamede, antecedido por uma participada arruada, transformou-se numa demonstração de força da coligação Juntos por Guimarães (PSD/CDS-PP).

Perante uma plateia com centenas de apoiantes, bandeiras ao alto e um ambiente carregado de expectativa, o candidato Ricardo Araújo contou com a presença do atual primeiro-ministro e presidente do PSD, Luís Montenegro, e do secretário-geral do partido, Hugo Soares, para reforçar a mensagem de que as eleições autárquicas de 12 de outubro são uma “oportunidade histórica para acabar com 36 anos de governação socialista e iniciar um novo ciclo de desenvolvimento”, afirmou Araújo, sublinhando que a sua candidatura é “o projeto do futuro”.

Ricardo Araújo: “O PS bloqueou o futuro de Guimarães”

Ricardo Araújo subiu ao palco como o protagonista da tarde e centrou parte da sua intervenção nas críticas a Ricardo Costa e ao legado socialista. “O Dr. Ricardo Costa fala de revisão do Plano Diretor Municipal como se fosse novidade. Mas ele próprio foi vereador durante oito anos e nada fez. O PS transformou o PDM numa novela sem fim, travando investimentos e deixando Guimarães para trás”, acusou. O candidato da coligação acusou o adversário de prometer agora, relativamente ao problema da falta de habitação, o que já deveria ter sido concretizado: “Quem não serviu para ser vereador não serve para ser presidente. É preciso falar verdade: em quatro anos a Câmara Municipal de Guimarães não construiu uma única casa. Agora falam de habitação como se fosse bandeira, mas a única coisa que fizeram foi propaganda.”

As críticas estenderam-se ao estilo de governação socialista: “Estão instalados há 36 anos. Habitaram-se ao poder, mas perderam a ambição e a capacidade de sonhar. É por isso que os vimaranenses olham à volta e veem Braga a crescer, Famalicão a atrair investimento, Vizela a criar emprego, enquanto Guimarães fica parado. Isso tem de acabar.”

Ricardo Araújo apresentou três bandeiras principais: mobilidade, habitação e fiscalidade. Quanto aos transportes públicos prometeu implementar um sistema gratuito em todo o concelho, incluindo noites e fins de semana,



© Juntos por Guimarães

e a aposta no Metrobus. Na habitação, acusando o PS de falhar na resposta à crise, garantiu “lançar programas de habitação pública e parcerias com privados” para fixar jovens e famílias. Já na fiscalidade assegurou que irá “baixar o IMI para o mínimo legal e reduzir o IRS municipal”, criticando a “fome fiscal” da atual gestão: “Em três anos, a Câmara arrecadou mais 10 milhões de euros em impostos sem dar retorno às famílias.” “Os vimaranenses não querem mais propaganda, querem resultados. E é isso que nós vamos trazer: mais transportes, mais casas, menos impostos. Essa será a marca do novo ciclo que vamos iniciar em Guimarães”, concluiu, sob aplausos.

Críticas diretas a Ricardo Costa e ao “conformismo socialista”

Ricardo Araújo posicionou o adversário socialista como símbolo da continuidade. “A candidatura de Ricardo Costa é apenas a continuação do mesmo conformismo. Guimarães precisa de futuro, mas o PS só olha para trás. Precisamos de visão, não de ilusão. Precisamos de competência, não de demagogia.”

E deixou a mensagem central da tarde: “O que está em causa no dia 12 de outubro não é escolher entre duas pessoas. É escolher entre o passado e o futuro. O rosto do passado é Ricardo Costa. O rosto do futuro é este projeto que vos apresento.” O encontro político, que marcou o arranque da última semana de campanha, foi também palco para as intervenções de Nuno Vieira e Brito, presidente da concelhia do CDS-PP, e de Rui Armindo Freitas, atual secretário de Estado e candidato à presidência da Assembleia Municipal. Ambos sublinharam

a necessidade de mobilização total até às urnas, deixando mensagens fortes de apelo à participação eleitoral.

“Guimarães não pode continuar em pausa”

Nuno Vieira e Brito, presidente da concelhia do CDS-PP, parceiro de coligação, iniciou a sua intervenção evocando a identidade histórica da cidade-berço. “Há 900 anos, alguém saiu de Guimarães e construiu um país. O mais antigo da Europa em fronteiras. Esse orgulho é nosso e não pode ser esquecido”, afirmou, numa alusão a D. Afonso Henriques, sublinhando que os vimaranenses não podem resignar-se ao “marasmo” dos últimos anos. Para o dirigente, o concelho viveu “uma pausa de 36 anos” imposta pelo Partido Socialista. “Guimarães

foi, durante séculos, manancial de ilustres personalidades, empreendedores, empresários, homens da cultura e da política. Mas, há quase quatro décadas, essa dinâmica foi travada por sucessivas governações socialistas. Ficámos em modo de pausa, e essa pausa só pode ser interrompida agora, com este projeto”, disparou.

Vieira e Brito traçou a escolha eleitoral como um confronto entre dois mundos: “Um projeto de ilusão contra um projeto de visão. Um projeto de demagogia contra um projeto de competência. O imobilismo contra o desenvolvimento. O passado contra o futuro.”

Terminou com um apelo: “Guimarães é demasiado grande para se conformar. É tempo de despertar, de fazer como há 900 anos: sair da inércia e voltar a erguer um projeto de futuro. Esse projeto tem um rosto: Ricardo Araújo.”

© Juntos por Guimarães



Rui Armindo Freitas: “Esta onda já não para”

Rui Armindo Freitas recordou as suas raízes. “Estou na minha terra, onde nasci, onde trabalho, onde crio os meus filhos. E hoje venho dizer-vos que é hora de mudarmos de rumo”, declarou, perante aplausos. O governante destacou as reformas do Governo nacional liderado por Luís Montenegro, presente na sala: “Trouxemos paz social às escolas, valorizámos as pensões, reformámos 19 carreiras da administração pública, iniciámos a reforma do Estado, lançámos obras paradas há décadas e reduzimos impostos. Mostrámos que é possível governar para os mais jovens e, ao mesmo tempo, para os mais velhos. Fizemos o que muitos não tiveram coragem de fazer, nomeadamente no combate aos problemas da imigração.”

Transportando esse balanço para o plano local, Freitas acusou o PS de ter deixado Guimarães “parado no tempo”, a perder “investimento, empresas e população”. “Mas isso vai acabar. Ricardo Araújo tem a coragem e a equipa necessária para inverter esta trajetória”, garantiu.

O discurso fechou com emoção: “Falta uma semana para fazermos história. Esta onda já não para, mas depende de cada um de nós. Rua a rua, casa a casa, café a café, temos de mobilizar todos. No dia 12 de outubro, ninguém pode ficar em casa. Vamos votar em Ricardo Araújo, vamos transformar Guimarães”.

Luís Montenegro: “Guimarães tem uma oportunidade que não pode desperdiçar”.

O primeiro-ministro e líder do PSD, Luís Montenegro, encerrou o encontro elogiando Ricardo Araújo como “um candidato preparado, com visão e coragem” e sublinhou que “Guimarães tem uma oportunidade que não pode desperdiçar”. Montenegro garantiu que o Governo nacional está “de mãos dadas com Guimarães para apoiar a mudança” e apelou à mobilização final: “Não basta sentir que a vitória é possível. É preciso conquistá-la, voto a voto. E nós vamos conquistá-la.” O líder laranja afirmou que a geração liderada agora por Ricardo Araújo, é a “prova de que a política pode ser feita com pessoas qualificadas, com carreiras fora do espaço partidário, mas com vontade de servir”.

No seu discurso, Montenegro sublinhou as medidas implementadas pelo Governo da AD, em particular as destinadas aos jovens. “Temos hoje um regime fiscal único no mundo: um jovem que começa a sua vida profissional tem, no primeiro ano, 100% de desconto em IRS. Depois 75%, depois 50%, depois 25%, ao longo de 10 anos. É um incentivo claro a ficar em Portugal, a criar futuro aqui, e não a emigrar por falta de oportunidades.”

O líder social-democrata destacou também a redução generalizada do IRS para todos os trabalhadores, as atualizações

de pensões e o reforço do complemento solidário. “As nossas políticas não deixam ninguém para trás. Queremos que todos, jovens e idosos, ativos e pensionistas, tenham mais rendimento e uma vida mais digna.”

Dirigindo-se diretamente a Ricardo Araújo, Montenegro sublinhou que as prioridades locais coincidem com as nacionais: mobilidade, habitação e apoio às famílias. “Guimarães não pode perder mais tempo no trânsito, precisa de transportes mais eficientes e de mais oferta habitacional. Não podemos aceitar que a classe média, os professores, médicos, engenheiros, trabalhadores e empresários não consigam arrendar ou comprar casa na sua própria cidade”, afirmou. Apontou ainda que existem em Portugal mais de 300 mil casas devolutas que podem ser colocadas no mercado, defendendo políticas fiscais que incentivem proprietários a arrendar e construtores a investir. “Mais habitação significa dignidade e justiça social. É isso que queremos trazer também a Guimarães.”

Montenegro lembrou o passado histórico da cidade para projetar o futuro: “Guimarães precisa que o seu futuro esteja à altura do seu passado. Foi daqui que partimos para construir o país. Agora precisamos de um governo municipal com espírito de mudança, transformação e vitória.” O Primeiro-Ministro não poupou nas garantias: “Eu saio daqui com a certeza de que no dia 12 vamos ganhar, ganhamos o país e agora vamos ganhar Guimarães”. •

Coligação Juntos por Guimarães promete requalificar das principais estradas do concelho

© Juntos por Guimarães



A Coligação Juntos por Guimarães anuncia um plano de requalificação das estradas do concelho, com foco nas EN101, EN206, EN310 e EN105.

Em comunicado enviado às redações, a coligação afirma que “o nosso compromisso é pôr fim a décadas de atraso na mobilidade do concelho e devolver às populações a dignidade de estradas seguras, acessíveis e modernas”. O partido critica a gestão do Partido Socialista, afirmando que “enquanto o PS gastou anos em projetos falhados e promessas não cumpridas, a nossa prioridade será concretizar intervenções já há muito reivindicadas”. A EN101 é citada como exemplo de abandono: “Durante anos, a EN101 foi deixada ao abandono, por pura teimosia do PS, que preferiu canalizar os investimentos para a Via do Avepark – uma obra nunca concluída e que parte dos vimaranenses sempre contestou”, sublinha o comunicado.

O programa da coligação prevê “a requalificação integral das EN101, EN206, EN310 e EN105, transformando estas ligações em verdadeiras avenidas urbanas, modernas e seguras, que unam o centro de Guimarães a vilas como Caldelas, Ronfe e Lordelo”. As intervenções incluem “melhoramentos de segurança e condições adequadas para transportes públicos”, reforçando que “não se trata apenas de asfaltar estradas: trata-se de devolver mobilidade, fluidez e dignidade ao território”. A coligação sublinha ainda que “este plano não é apenas um conjunto de obras: é uma mudança estrutural na forma como Guimarães pensa e organiza a sua mobilidade” e que “com este plano, assumimos a responsabilidade de criar acessos que aproximem pessoas, empresas e serviços, garantindo que nenhum vimaranense fica para trás”.

O comunicado termina com um apelo às eleições: “Esta é a diferença entre quem prometeu e não fez, e quem está preparado para transformar. No dia 12 de outubro, abre-se uma oportunidade para combater estagnação do Partido Socialista e devolver aos vimaranenses um concelho com futuro, mobilidade e qualidade de vida”, pode ler-se.

Ricardo Araújo: “É tempo de reconhecer o valor de quem trabalha a terra”

A coligação “Juntos por Guimarães” [JpG] promoveu um encontro com agricultores do concelho, que contou com a presença do ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, e de vários candidatos às próximas eleições autárquicas. A sessão, dedicada à valorização do setor agrícola e ao futuro das comunidades rurais, decorreu num ambiente de diálogo e partilha de experiências entre produtores locais, dirigentes cooperativos e responsáveis políticos.

Em comunicado, a coligação destacou que a iniciativa teve como objetivo “reforçar a ligação entre os agricultores vimaranenses e as estruturas de decisão local e nacional”, sublinhando o compromisso de apoiar quem trabalha diariamente pela sustentabilidade e desenvolvimento do território. Durante a sessão, Ricardo Araújo afirmou que a agricultura é um pilar essencial da identidade e da economia vimaranense, defendendo políticas municipais de apoio ao setor. “Os agricultores são parte essencial da identidade e da economia do concelho e precisam de sentir que a autarquia está ao seu lado”, afirmou o candidato. •

CDU apresenta Programa Eleitoral com aposta na habitação, mobilidade e ambiente

A CDU – Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV) apresentou o seu programa eleitoral para as eleições autárquicas em Guimarães, num ato simbólico realizado na Biblioteca Municipal Raul Brandão, onde o documento ficou disponível para consulta pública.

“Hoje, a CDU trouxe o programa eleitoral aqui para a Biblioteca Municipal Raul Brandão porque entendemos que o programa deve estar à disposição de todos. É importante que as pessoas saibam em quem estão a votar e em que ideias estão a votar também. E depois, se for eleita, as pessoas podem exigir que se cumpra o que está no programa, e não que os programas desapareçam, como tantas vezes acontece”, afirmou Mariana Silva, sublinhando que este é também “um apelo a que as pessoas se informem antes do ato eleitoral”.

O programa eleitoral da CDU, que se apresenta sob o lema “Viver Melhor na Nossa Terra”, coloca em destaque a habitação, a mobilidade e o ambiente como áreas prioritárias para o futuro de Guimarães. A coligação acusa as maiorias socialistas de terem bloqueado a participação democrática e de terem falhado em matérias essenciais para a qualidade de vida dos cidadãos. Mariana Silva reforçou que as prioridades não poderiam ser outras: “A habitação é central. Queremos uma grande intervenção do município, em articulação com o Estado e o IHRU, para garantir condições dignas e rendas acessíveis. Depois, a mobilidade: precisamos de mais horários, mais autocarros e uma rede de transportes públicos que seja realmente alternativa ao automóvel. E o ambiente, que deve ser intrínseco a todas as áreas, da economia ao urbanismo, da habitação ao lazer.”

Habitação: o maior desafio de Guimarães

O programa propõe medidas como a construção de habitação pública em núcleos urbanos, a recuperação de edifícios devolutos e a penalização de imóveis abandonados. Defende ainda um Gabinete da Habitação para planejar e acompanhar de forma transparente todas as políticas nesta área.

Segundo a candidata, este será também o primeiro compromisso imediato caso a CDU vença as eleições: “A habitação é um problema muito grave em Guimarães. Já temos listas de espera de pessoas a viver em condições indignas e, com o crescimento da Universidade do Minho e de



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

novas formações que trazem mais estudantes, este problema vai agravar-se. Precisamos de um plano forte e imediato.” A CDU defende transportes públicos tendencialmente gratuitos, começando por idosos, pessoas com deficiência e estudantes. Propõe ainda reforçar a rede em Guimarães, criar passes intermodais e intermunicipais e, sobretudo, lutar pela inclusão de Guimarães no Plano Ferroviário Nacional.

“Quando falamos da ferrovia Guimarães-Braga, não será o município a construir a linha. Mas o município tem de ser exigente com o Governo. Não podemos aceitar que Guimarães continue afastada da alta velocidade. É preciso ter voz firme para que o Estado invista naquilo que os vimezanenses precisam”, defendeu Mariana Silva, criticando o PS por não ter assumido essa prioridade.

Com Guimarães a preparar-se para ser Capital Verde Europeia em 2026, o programa da CDU propõe medidas estruturais: corredores verdes e azuis, despoluição de rios, retirada de amianto e expansão da rede de ciclovias. A criação de uma escola municipal de jardineiros e de uma quinta pedagógica fazem também parte das propostas.

“Não podemos falar de habitação, economia ou urbanismo sem falar de ambiente. A sustentabilidade deve estar no centro de todas as políticas municipais”, afirmou a candidata.

O programa eleitoral inclui ainda propostas para valorizar a cultura e o património, como a criação do Museu-Escola das Cutelarias, do Centro de Interpretação da Batalha de S. Mamede e de um Museu de Folclore e Etnografia em São Torcato. Prevê também a instituição de um cartão muni-

cipal que permita o acesso gratuito a equipamentos e eventos culturais para jovens, seniores e desempregados.

Uma novidade desta candidatura é a inclusão de um capítulo específico de exigências ao Governo. Entre as prioridades estão o reforço do Hospital da Senhora da Oliveira, a contratação de mais profissionais de saúde, a duplicação da linha ferroviária para o Porto e a criação de mais equipamentos sociais. “Temos de deixar de confundir responsabilidades. O município não pode construir uma linha de caminho-de-ferro, mas pode e deve pressionar o Governo a fazê-lo. O mesmo acontece com o IHRU e com o património habitacional do Estado: quem lá vive são vimezanenses, e o município tem de exigir soluções”, explicou Mariana Silva.

PDM e crítica à gestão socialista

A candidata criticou ainda a gestão socialista do Plano Diretor Municipal (PDM), classificando o processo como “uma novela mexicana”. “Infelizmente, o PS dividiu-se e andou a fazer curvas para decidir se queria ou não votar o PDM. São sete anos de atraso que deixam o concelho pendente. A CDU alertou desde o início que todos deviam ser envolvidos, mas o PS preferiu decidir sozinho e é o único responsável pela situação atual”, declarou.

Mariana Silva concluiu o ato apelando ao voto informado: “É fundamental que os vimezanenses saibam em quem votam e no que votam. Só assim poderão exigir que os compromissos assumidos sejam cumpridos. Este programa é a nossa palavra dada, é o compromisso de uma CDU que quer devolver esperança e futuro à cidade-berço.” •

CDU: Paulo Raimundo e Heloísa Apolónia reforçam apoio a Mariana Silva

O Largo do Toural foi palco do comício da CDU em Guimarães na noite de segunda-feira, dia 06. O encontro contou com a presença de Paulo Raimundo, Secretário-geral do PCP, e Heloísa Apolónia, dirigente do Partido Ecologista “Os Verdes”, que se juntaram a Mariana Silva, candidata à Câmara Municipal, e Inês Rodrigues, candidata à Assembleia Municipal. Sob o lema “Viver Melhor na Nossa Terra”, a

Paulo Raimundo e Heloísa Apolónia deixaram palavras de confiança na candidata Mariana Silva, sublinhando “a sua experiência autárquica, competência e compromisso com as causas sociais e ambientais”. Ambos destacaram que a candidata “tem demonstrado conhecimento profundo dos problemas de Guimarães” e representa “a garantia de que a CDU continuará a ser a voz firme dos trabalhadores, das famílias e do ambiente”.

Heloísa Apolónia lembrou que “Mariana Silva é o exemplo da força dos Verdes na CDU”, defendendo “um modelo de desenvolvimento que respeita o planeta e coloca as pessoas no centro das decisões”. Já Paulo Raimundo afirmou que “a CDU é a força que está ao lado dos trabalhadores, que rejeita a flexibilização laboral e que luta por salários dignos e condições de trabalho com direitos”.

“A CDU avança com toda a confiança”

No seu discurso, Mariana Silva garantiu que “a CDU avança com toda a confiança”, declarou, defendendo que o território de Guimarães “é um bem-comum que deve ser gerido ao serviço dos interesses sociais, ambientais, produtivos e culturais dos vimaranenses”, ao mesmo tempo criticando a atual gestão socialista, que “tem estado ao serviço de outros interesses”.

“A CDU faz falta na Câmara Municipal. Nos últimos dois mandatos quase não se deu pela oposição, os problemas dos vimaranenses não foram discutidos e a sua voz foi ignorada”, afirmou. O partido apresentou um programa abrangente, com propostas que “tocam nas áreas mais sentidas pela população”: “Habitação digna, com investimento público e rendas acessíveis; mobilidade sustentável, com mais transporte público, passe inter-regional e ligação ferroviária direta a Braga; educação pública de qualidade, com melhores condições nas escolas e gestão pública das cantinas com produtos locais; defesa do ambiente e do bem-estar animal, com políticas duradouras, despoluição das



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

linhas de água e criação de parques caninos; e emprego com direitos, valorizando salários e combatendo a precariedade”. “Queremos um concelho com planeamento transparente, coesão territorial, cultura acessível e serviços públicos de proximidade. Um concelho inclusivo, sem discriminação nem racismo”, destacou Mariana Silva, sublinhando ainda que “a CDU é a força do trabalho e da honestidade”. “Em cada autarquia onde esteve presente, demonstrou que é possível governar com seriedade e colocar as pessoas à frente dos interesses particu-

lares”, acrescentou.

Críticas à “inércia do PS” e o apelo à mobilização

No momento mais crítico do discurso, Mariana Silva lamentou a “inércia do PS” e o “estado de estagnação” do concelho. “Guimarães é o concelho do Quadrilátero com maior perda de jovens e o terceiro do país com maior crescimento da população idosa. Faltam creches, habitação acessível e transportes públicos decentes”, afirmou. A candidata recordou que, por

“incúria da Câmara Municipal do PS”, Guimarães ficou fora do Plano Ferroviário Nacional, perdendo “a oportunidade de garantir a ligação direta a Braga e à Alta Velocidade”. Para Mariana Silva, “as ideias agora apresentadas de BRT ou Metro Ligeiro apenas distraem do essencial: uma ferrovia eficiente e pública que sirva o concelho e os trabalhadores”. Com Guimarães prestes a assumir o título de Capital Verde Europeia 2026, Mariana Silva defendeu que este deve ser “um compromisso sério e participado”, que una sustentabilidade, justiça social e inclusão.

“Precisamos de uma cidade que se torne verdadeiramente verde, com as pessoas no centro da mudança”. A candidata apelou à mobilização de todos os apoiantes: “Faltam poucos dias para dia 12 de outubro e até lá todos somos necessários para levar mais longe o projeto da CDU. Vamos falar com os nossos familiares, amigos e vizinhos e mostrar que é possível viver melhor na nossa terra”. “A CDU nunca foi, não é e nunca será uma voz submissa. O nosso inconformismo nunca se calará. Acredito que é possível viver melhor na nossa terra”, concluiu.



Programa autárquico do Chega quer provocar uma “ruptura com o socialismo”

A poucos dias do ato eleitoral, o Chega Guimarães apresentou o seu programa eleitoral para as eleições autárquicas de 2025, intitulado “Guimarães com Vida”, propondo uma alternativa ao que considera décadas de “conformismo socialista” no município.

O Chega apresenta Nuno Vaz Monteiro como candidato à Câmara Municipal e André Almeida à liderança da Assembleia Municipal.

O programa estrutura-se em dez áreas principais, abordando desde mobilidade urbana a desenvolvimento económico, passando por segurança, habitação, educação, cultura e qualidade de vida. A mensagem central do Chega é a de uma cidade renovada e ativa, com soluções práticas para problemas históricos do concelho.

No programa, a mobilidade surge como prioridade. O partido defende a abolição das portagens nas ligações internas e na via entre Guimarães e Braga, bem como a criação de um novo nó da A11 em Brito. Outra proposta de relevo é a construção de uma Circular Externa em quatro fases ao longo de 15 anos, ligando zonas periféricas como Serzedelo, Caldelas, Vizela e São Torcato, com o objetivo de aliviar o trânsito no centro urbano.

O programa propõe ainda a implementação do “Vai-e-Vem”, um serviço gratuito de mini-bus elétricos que interligará pontos estratégicos da cidade, como o Multiusos, a estação de comboios, a Universidade do Minho e o Hospital Senhora da Oliveira. A meta é criar uma rede de transportes públicos “eficiente, sustentável e acessível a todos os cidadãos”, reduzindo a dependência do automóvel e as emissões poluentes. O Chega pretende “reforçar a identidade histórica e cultural de Guimarães”, propondo o regresso de eventos como o Rally de Guimarães, o mercado municipal no centro da cidade e as Festas Gualterianas junto à Igreja de S. Gualter, mantendo o simbolismo religioso e popular original. A programação cultural incluirá ainda iniciativas como “Guimarães Cidade Natal” e “Noite Branca”, eventos de grande escala para dinamizar o comércio local.

O Teatro Jordão será reforçado como polo cultural ativo, com “programação contínua e acessível”, demonstrando a intenção do partido de ver a cultura como motor de coesão social, desenvolvimento económico e afirmação da identidade vimaranense. Na área do ensino, o Chega propõe um modelo educativo, entre as medidas estão a reconfiguração das CAF e AEC, a criação de bolsas de assistentes operacionais, a melhoria da alimentação



© Chega Guimarães

escolar com confeção nas próprias escolas, e investimento em infraestruturas tecnológicas, incluindo Wi-Fi reforçado e quadros interativos.

O programa prevê também climatização e renovação de espaços escolares, desburocratização das funções docentes e revisão dos projetos promovidos pela autarquia, privilegiando a qualidade sobre a quantidade. A intenção é construir um sistema educativo eficiente, seguro e próximo das famílias. O Chega quer tornar o desporto acessível a todas as idades, requalificando infraestruturas desportivas em escolas e freguesias e criando programas como “Rumo ao Futuro - Desporto Jovem” e “Desporto +65”. O desporto será também promovido como fator turístico, com provas nacionais e internacionais.

No domínio ambiental, o partido propõe a criação do “Guimarães Alerta”, um canal direto para denúncias de lixo, degradação ou

vandalismo, complementado por um plano municipal de limpeza contínua e fiscalização reforçada, com o objetivo de tornar a cidade mais limpa e ordenada.

O programa do Chega inclui medidas de reforço dos serviços de saúde, como apoio financeiro a crianças com doenças raras, refeições ao domicílio para idosos, expansão de creches e lares, requalificação das USF e criação de pontos digitais nas Juntas de Freguesia para marcações médicas.

Destaca-se ainda o projeto “Crescer Melhor”, de acompanhamento neonatal domiciliário por enfermeiras especializadas, sublinhando a aposta na saúde preventiva e na dignidade de todas as faixas etárias. A segurança é descrita como prioridade absoluta, com propostas que incluem instalação de câmaras de vigilância em pontos estratégicos, reforço da presença policial nas ruas e zonas comerciais e melhoria das condições nas esquadras

e quartéis. O Chega propõe uma “Guimarães segura”, com maior respeito pela autoridade e pela ordem pública.

Habitação: soluções rápidas e acessíveis

Para combater a escassez de habitação, o partido propõe a construção de pré-fabricados, criação do programa “Residência Jovem Vimaranense” para jovens entre 18 e 35 anos, habitação pública coletiva para profissionais essenciais e simplificação dos processos urbanísticos. O objetivo é garantir acesso rápido e justo a habitação digna.

O plano económico do Chega passa pela promoção do turismo, criação de novos parques industriais, incentivos fiscais a novas empresas, formação e reconversão profissional, e aposta em zonas industriais verdes com práticas sustentáveis e energias renováveis. A parceria com a Universidade do Minho é vista como

estratégica para reter jovens e criar empregos qualificados.

Transparência municipal: combate ao nepotismo

A transparência é apresentada como pilar central do programa, com publicação de critérios de recrutamento e contratos municipais, relatórios anuais públicos sobre subsídios e apoios concedidos e criação de um Portal de Queixas para denúncias anónimas de corrupção ou má gestão, geridas por uma equipa independente. O Chega encerra o programa com um apelo à mudança, prometendo governar com “seriedade, juventude e visão, devolvendo a Guimarães a honra e o prestígio que merece”. A promessa é de uma cidade forte, dinâmica, próspera e limpa, com gestão transparente e foco nas pessoas, sintetizada no lema “Guimarães com Vida”. •

Chega em campanha pelo concelho com críticas à governação do Partido Socialista

Durante as visitas, os candidatos mantiveram contactos com a população, reforçando a aposta do partido na proximidade com os cidadãos.

© Chega Guimarães



Segundo o CHEGA, a “recepção calorosa dos vimaranenses evidencia a importância de ouvir de perto as suas preocupações e expectativas, colocando as pessoas no centro da ação política”. O partido manifestou ainda “surpresa e preocupação” com a postura do Partido Socialista que, segundo o CHEGA, “tem recusado discutir publicamente dúvidas em torno do Plano Diretor Municipal”.

“Num momento em que os vimaranenses exigem clareza, transparência e responsabilidade, não é aceitável que o PS de Ricardo Costa se furte ao debate, preferindo o silêncio em vez de prestar os devidos esclarecimentos”, afirma o partido em comunicado.

O CHEGA Guimarães reiterou a sua disponibilidade para “debatê-lo abertamente todos os temas

que preocupam os cidadãos, defendendo sempre os interesses da população acima de qualquer conveniência partidária”.

Chega propõe isenção de portagens

O Chega defende que esta medida poderá contribuir para aliviar os constrangimentos rodoviários sentidos diariamente. O ponto mais crítico surgiu em Nespereira, “onde os cidadãos manifestaram forte desagrado pela falta de obras na EN 105”. A população considera urgente a realização de intervenções que garantam “melhores condições de segurança e fluidez de circulação, uma reivindicação que, segundo o partido, tem sido ignorada ao longo dos anos”, lê-se.

Visita à Feira das Taipas

Durante a visita, os candidatos ouviram as preocupações dos moradores e comerciantes locais, com destaque para as “críticas às recentes alterações na circulação viária dentro da vila, apontadas como fonte de transtornos para residentes e negócios. As falhas na gestão dos espaços da feira semanal foram outro dos temas recorrentes, com os populares a defenderem soluções mais eficazes e duradouras”.

Os candidatos afirmam terem sido recebidos com “entusiasmo e palavras de apoio”, interpretando essa recepção como sinal de crescimento e de identificação com a mensagem do partido. •

Iniciativa Liberal aposta na proximidade com os vimaranenses

© Iniciativa Liberal



O candidato da Iniciativa Liberal à Câmara Municipal de Guimarães, Gil Leitão, teve um fim de semana de campanha marcado por iniciativas de contacto direto com a população, acompanhado por Simão Cunha, candidato à Assembleia Municipal.

Na sexta-feira, ambos marcaram presença nas Festas de São Miguel, em Creixomil, num momento de convívio com a comunidade local. A visita serviu também para expressar apoio ao candidato liberal à Junta de Freguesia de Creixomil, Rui Fumega, e para valorizar as tradições populares que caracterizam o concelho.

Já no sábado, Gil Leitão e Simão Cunha participaram numa caminhada nas Taipas, iniciativa que contou com a presença da candidata à Junta de Freguesia das Taipas, Marta Gonçalves. A ação teve como objetivo promover a proximidade com os cidadãos e sublinhar a vontade do partido em construir “uma alternativa dinâmica, moderna e transparente” para a freguesia.

A Iniciativa Liberal de Guimarães destacou, em comunicado, a importância de “estar junto das pessoas, partilhar momentos de convívio e reafirmar o compromisso com uma política de proximidade e de responsabilidade”.

Gil Leitão sublinhou que a candidatura liberal pretende “desenvolver voz e confiança aos vimaranenses”, apostando numa

gestão autárquica centrada na transparência, na eficiência e na liberdade individual.

Liberais apresentam visão de futuro para Pevidém e Azurém

A Iniciativa Liberal de Guimarães realizou duas ações de campanha em diferentes freguesias do concelho, com o objetivo de “reforçar a proximidade com a população e afirmar o compromisso com uma política liberal de futuro”.

Em Pevidém, a ação assumiu o formato de arraial, reunindo “apoiantes e simpatizantes num ambiente descontraído, com música, convívio e debate de ideias sobre o futuro de Guimarães”. O candidato à Câmara Municipal, Gil Leitão, marcou presença para apoiar o candidato à Junta de Freguesia, João Afonso Almeida, sublinhando a importância de promover “uma freguesia mais dinâmica, aberta e próxima das pessoas”.

Já em Azurém, a comitiva liberal realizou uma visita e contacto direto com a população. Gil Leitão voltou a estar presente, desta vez ao lado da candidata à Junta de Freguesia, Joana Pereira. Durante a iniciativa, “ambos ouviram as preocupações dos moradores e apresentaram as linhas gerais da visão liberal para a freguesia”. •

© Iniciativa Liberal



Manuel Silva apresenta Programa Eleitoral com “foco nas pessoas e na comunidade”

A candidatura do Partido ADN, liderada por Manuel Silva, apresentou esta quarta-feira, 01 de outubro, o seu programa eleitoral, escolhendo o Bairro da Emboladoura, em Gondar, como palco da apresentação. A escolha do local foi explicada pelo candidato: “É a prova que a nossa candidatura é para as pessoas. Atualmente, faltam políticas para as pessoas”, destacou Manuel Silva.

O evento serviu também para reforçar a ligação da candidatura com as freguesias e vilas do concelho. Manuel Silva apresentou o projeto Percurso Verde, uma das grandes apostas do seu programa, que abrange aproximadamente 100 quilómetros, envolvendo todas as freguesias, vilas e a cidade de Guimarães, com um conjunto de equipamentos desportivos, culturais e de lazer. “O percurso verde vai mudar Guimarães. Será uma grande obra que aproximará o rio às montanhas e as aldeias distantes à cidade, valorizando pessoas e territórios”, explicou o candidato. Outro ponto central do programa é o apoio às famílias e à natalidade. Manuel Silva salientou que “os jovens casais têm que ter ajudas para a natalidade. Apostar nas pessoas, só assim podemos ter um Portugal próspero”. A proposta inclui apoio para crianças durante as férias letivas e a criação de centros noturnos para idosos, garantindo segurança e acompanhamento especializado durante a noite, permitindo que mantenham uma vida ativa e independente durante o dia. A habitação e o apoio social são igualmente prioridades. Manuel

Silva denunciou que existem habitações abandonadas, enquanto famílias carecem de condições dignas para viver. “Vamos construir 20 mil casas com a colaboração da Câmara e do setor privado, criar habitação a custos acessíveis e facilitar o acesso à renda para jovens e famílias, especialmente nas freguesias, para evitar a desertificação do concelho”, afirmou. A candidatura promete também reformular o Plano Diretor Municipal (PDM), facilitando a construção em zonas agrícolas e garantindo oportunidades para que as famílias permaneçam nas aldeias. No campo da educação, desporto e cultura, o programa propõe alterações nos horários escolares, permitindo que as crianças tenham tempo para atividades culturais e desportivas durante o dia. Manuel Silva explicou: “Reduzir o horário da tarde para que as crianças possam praticar desporto e cultura sem prejudicar o descanso é essencial para a saúde dos jovens”. O projeto inclui ainda a introdução de nutrição e apoio psicológico em todas as escolas, beneficiando também os clubes desportivos locais. O candidato destacou também o fortalecimento da



© Eliseu Sampaio / Mais Guimarães

cultura local, com apoio a bandas filarmónicas, ranchos folclóricos e criação de centros culturais em Pevidém e outras freguesias. “Não vamos ter vergonha daquilo que somos. Temos que sentir orgulho do nosso povo, da nossa cultura e do património de Guimarães”, afirmou, frisando a importância de dar visibilidade ao turismo e à arte local.

A economia e o empreendedorismo não foram esquecidos. A candidatura propõe ampliar Parques Industriais, como o de Mide, em Lordelo, e criar centros de apoio ao empreendedorismo nos Parques Industriais, onde novos empresários possam iniciar atividades com menor custo e apoio municipal. A ligação de Parques Industriais à rede rodoviária e à autoestrada

será também reforçada, garantindo melhores condições de mobilidade e atração de investimentos. Manuel Silva sublinhou ainda a abrangência do seu programa: “A nossa candidatura é para todo o concelho, não só para a cidade. Queremos centralizar grandes investimentos, mas valorizando todas as comunidades e garantindo que ninguém fica excluído”.

Manuel Silva propõe fim da tarifa de ligação à rede de saneamento para primeira habitação

Atualmente, a Vimágua, empresa intermunicipal responsável pela gestão da água e saneamento, aplica uma tarifa de ligação que representa um custo adicional para quem constrói casa no concelho. A proposta da ADN prevê que esse encargo deixe de ser cobrado no caso de primeira habitação, ou seja, para famílias que constroem para residir.

Segundo Manuel Silva, esta medida pretende “descomplicar os processos de construção em Guimarães” e aliviar os encargos financeiros das famílias vimaranenses que pretendem edificar casa própria. A candidatura defende que, ao eliminar esta taxa, o município estimula a fixação de jovens e famílias no território e torna o processo de construção mais acessível e

transparente.

“Queremos simplificar os processos administrativos e evitar que os vimaranenses sejam penalizados com mais custos quando decidem construir a sua primeira habitação”, afirma Manuel Silva, cabeça de lista da ADN às eleições autárquicas de 12 de outubro.

ADN quer apoiar clubes para além do futebol e promover talentos em Guimarães

Segundo a candidatura, muitos clubes e associações desportivas concentram a sua atividade apenas no futebol, uma realidade que, afirma, “resulta

da canalização quase exclusiva dos apoios financeiros para essa modalidade”. “No que diz respeito à prática desportiva e à formação, a ADN quer sensibilizar os clubes para que contem com mais do que uma modalidade”, sublinha Manuel Silva.

O candidato propõe a criação de verbas específicas destinadas a áreas complementares da formação, como a nutrição e a psicologia, para apoiar os clubes que queiram desenvolver um trabalho mais completo junto dos jovens. “Queremos garantir apoio financeiro para a nutrição, psicologia e para o desenvolvimento de outras modalidades. Guimarães já provou que consegue criar talento no desporto, por vezes, os jovens só precisam de apoio. Nem todos preferem o futebol”, afirmou.

Reforçar apoio aos funcionários municipais

Manuel Silva, visitou esta semana as instalações do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores do Município de Guimarães (CCD). A comitiva foi recebida pelo presidente da direção do CCD, Dário Silva, e pelos dirigentes Célia Bernardes, Miguel Frazão, Miguel Fernandes e Vítor Bernardes. Durante o encontro, Manuel Silva reforçou uma das prioridades que tem vindo a destacar ao longo da pré-campanha e da atual campanha autárquica: a valorização dos trabalhadores do setor público.

Segundo o candidato da ADN, esta aposta é fundamental para

aumentar a motivação dos cerca de 1800 trabalhadores do Município de Guimarães. Entre as medidas apresentadas, Manuel Silva prometeu, caso seja eleito presidente da Câmara, atribuir um subsídio ao CCD para garantir refeições de almoço gratuitas aos funcionários municipais. “Se for eleito, canalizarei um subsídio para o CCD de forma a assegurar que os trabalhadores tenham a refeição de almoço gratuita. Ao longo do meu percurso profissional, sempre valorizei quem trabalha. As mais-valias de qualquer organização são as pessoas, os trabalhadores”, sublinhou. No final da visita, Manuel Silva considerou a reunião “profícua”, destacando o contacto com os projetos e objetivos futuros do CCD.

Escola de Engenharia da UMinho celebrou 50 anos com sessão solene

O auditório nobre do campus de Azurém acolheu, na passada sexta-feira, dia 3 de outubro, a sessão solene que assinalou os 50 anos da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação do país.



© UMinho

O evento reuniu atuais e antigos dirigentes, docentes, investigadores, estudantes e parceiros institucionais, num ambiente de celebração e reflexão sobre meio século de contributo para o desenvolvimento tecnológico, científico e económico da região e do país. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, distinguido com o prémio de Personalidade do Ano, assim como do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, do Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, do Presidente da EEUM, António Vicente, e da presidente da Comissão Comemorativa do Cinquentenário, Maribel Yasmina Santos. “Celebramos meio século de

um percurso que se confunde com a história da própria Universidade do Minho e com a afirmação da engenharia portuguesa no mundo”, afirmou Maribel Yasmina Santos, destacando que a escola tem sido “um pilar da inovação, da sustentabilidade e da formação de profissionais que hoje lideram empresas, instituições e centros de investigação de referência”. Fundada em 1975, a EEUM é atualmente a maior escola da Universidade do Minho, com nove departamentos e nove centros de investigação, abrangendo áreas que vão da engenharia biológica à eletrónica industrial, da engenharia civil à informática. A instituição conta com mais de 7.800 estudantes, 263 docentes de carreira e 132 investigadores doutorados,

com trabalho reconhecido nacional e internacionalmente. A sessão solene faz parte do programa comemorativo do cinquentenário, que se estende até março de 2026 e inclui debates, exposições, concertos, feiras tecnológicas, publicações e ações solidárias. Entre os próximos destaques estão o debate “Estratégias para o Futuro do Ensino Superior”, o lançamento do livro “Memórias da Escola de Engenharia - História do Campus de Azurém” e o concerto de encerramento no Theatro Circo, em Braga. “Mais do que celebrar o passado, queremos projetar o futuro. A engenharia é e continuará a ser o motor da transformação tecnológica e social. E é essa missão que reafirmamos hoje, com confiança, rigor e visão”, concluiu a presidente da EEUM.

Estudantes da Universidade do Minho protestam contra aumento das propinas

© UMinho



Os estudantes do Ensino Superior intensificaram, nas últimas semanas, os protestos contra a intenção do Governo de aumentar o valor das propinas. Em causa estão reivindicações como a gratuitidade do ensino superior, maior investimento público, reforço do alojamento estudantil, através do cumprimento e alargamento do Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior (PNAES), bem como o fortalecimento da ação social escolar e uma gestão mais democrática das instituições. No âmbito da campanha nacional “Ninguém Fica Para Trás! Gratuitade Já!”, os estudantes têm promovido ações de contacto com colegas em todo o país e mobilizado o movimento associativo estudantil. Desde o início do ano letivo, milhares de jovens já se envolveram em iniciativas locais que visam denunciar políticas que, se-

gundo afirmam, não resolvem os problemas já sentidos no ensino superior e contribuem para agravar as dificuldades, deixando cada vez mais estudantes para trás.

Na Universidade do Minho, os alunos reforçam que não vão “ficar sentados perante este ataque”. Apontam como exemplo a redução de 5.300 colocados no ensino superior face ao ano anterior, além dos casos de abandono devido à incapacidade de suportar os custos.

Na academia minhota, centenas de assinaturas já foram recolhidas em apelo à gratuitidade do ensino superior. A mobilização culminará numa concentração marcada para o dia 8 de outubro, às 13h, em frente à estátua do Prometeu, no campus de Gualtar. A luta prosseguirá com uma manifestação nacional em Lisboa, no dia 28 de outubro. •

© UMinho



PEVICONTA[®]

Contabilidade | Seguros



Candidaturas a bolsas de estudo para ensino superior estão abertas

As candidaturas decorrem até 31 de outubro e devem ser submetidas exclusivamente através da plataforma digital disponível no site da Câmara Municipal.

O Município de Guimarães já abriu o período de candidaturas para a atribuição de bolsas de estudo destinadas a estudantes do ensino superior em situação de vulnerabilidade económica e social. As bolsas destinam-se a jovens do concelho que frequentem ou que pretendam frequentar cursos superiores – ou a eles equiparados – em instituições de ensino devidamente reconhecidas.

Com esta medida, a autarquia pretende apoiar estudantes provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo a igualdade de acesso à educação e à qualificação profissional. O objetivo passa também por contribuir para a formação de quadros técnicos superiores em Guimarães e para o desenvolvimento social, económico e cultural



mais equilibrado no concelho. Informações adicionais, bem como o Regulamento Municipal para Atribuição de Bolsas de Estudo a Pessoas em Situa-

ção de Vulnerabilidade, estão disponíveis no site oficial da Câmara Municipal de Guimarães, em www.cm-guimaraes.pt/p/bolsasdeestudo.

Homem detido em Guimarães por roubo violento a idosa. PSP destaca ação de populares



No passado domingo, dia 5 de outubro, na cidade de Guimarães, a Polícia de Segurança Pública [PSP] deteve um homem de 53 anos suspeito da prática de roubo a uma cidadã de 82 anos, utilizando violência física para concretizar o crime.

Após o assalto, o indivíduo colocou-se em fuga, mas foi intercetado por populares, que o reteram até à chegada das autoridades. O suspeito foi posteriormente presente à Autoridade Judiciária, que lhe aplicou a medida de coação de prisão preventiva.

A PSP expressou o seu agrade-

cimento à população pela pronta intervenção e colaboração, sublinhando que a “participação cívica é essencial para garantir a segurança de todos”.

Durante o fim de semana, nas cidades de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos, a PSP procedeu ainda à detenção de quatro condutores, com idades entre os 26 e os 55 anos, por condução com taxa de alcoolemia superior à permitida por lei. Os detidos apresentaram valores de álcool no sangue entre 1,16 e 1,77 g/l e foram notificados para comparecerem nos respetivos tribunais.

Arcol

Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



a marca do consumidor exigente

ASMAV assinala implantação da República com Marcha Republicana

A iniciativa decorreu na noite de 4 para 5 de outubro e pretendeu reforçar valores como a liberdade, a democracia e a igualdade. Marcha percorreu várias artérias da cidade e terminou na Câmara Municipal de Guimarães.

A Associação Artística Vimaranesa (ASMAV) assinalou mais uma vez, a implantação da República em Portugal, celebrada a 5 de outubro de 1910, com uma Marcha Republicana pelas ruas de Guimarães.

O percurso teve início junto à sede da ASMAV, descendo a Rua de Gil Vicente, com paragens simbólicas em locais históricos, incluindo a casa de Eduardo de Almeida e a de Mariano Felgueiras. A marcha passou pelo Toural, pelo Centro Histórico e terminou, como habitualmente, no Largo Cónego José Maria Gomes, em frente à Câmara Municipal de Guimarães, já na madrugada do dia 5. O encerramento contou com discursos de Francisco Teixeira, da ASMAV, e de Paula Oliveira, vereadora da Ação Social

da Câmara Municipal de Guimarães, e momentos musicais.

Segundo Francisco Teixeira, presidente da direção da ASMAV, a marcha procura recordar o processo histórico que começou com a Revolução Liberal de 1820, passou pela implantação da República em 1910 e se consolidou com a Revolução dos Cravos, em 1974. Para o responsável, "é fundamental reafirmar o compromisso com uma República de mulheres e homens iguais, livres e comprometidos com a justiça social".

A iniciativa contou com a participação da fanfara dos escuteiros de Polvoreira, do grupo Musiké, de grupos de teatro e de cidadãos que, segundo a organização, pretenderam manifestar publicamente a defesa da democracia. •



© ASMAV

**SEMPRE FRESCOS
MESMO AO SEU LADO**

**Meu
super**

CREIXOMIL

Rua da Índia
Nº 462, Loja 4
Guimarães

RONFE

Alameda Professor
Abel Salazar, Nº 29
Guimarães

TROFA

Rua Costa Ferreira
Nº 100, Loja 4

NOVAIS

Vila Nova de
Famalicão



Portugal à mesa com
Mário Moreira

Bulhão Pato - Poeta e Cozinheiro

Raimundo António Bulhão Pato nasceu em 1829, em Bilbao no país Basco e faleceu em 1912, em Lisboa.

Político, poeta e escritor, autor de 16 obras publicadas entre as quais, Paqueta 1856, Canções da Tarde 1866 e Flores Agrestes 1870.

Foi um gastrónomo e cozinheiro de muito prestígio.

Bulhão Pato de espírito epicurista, buscava permanentemente a felicidade e a paz. Rodeou-se de apreciadores das artes e da boa cozinha. Tornou célebre a açorda à Andaluzia e ligou o seu nome a um novo processo de assar lebre no espeto. O Bulhão gostava muito de lebre.

Há quem relacione o seu nome apenas com às famosas amêijoas, o que é falso. É falso por duas razões; a primeira por que criou e inspirou muitas mais receitas e as amêijoas à Bulhão Pato, foram inventados pelo famoso chef João da Matta, que se inspirou no poeta político em sua homenagem, na margem sul de Lisboa.

Prato que se imortalizou com o tempo onde as amêijoas frescas com alho, azeite, coentros e sumo de limão.

A primeira vez que provei amêijoas foi com meu pai Francisco, na tasca da Zélia, na Feira dos 10, em Lourosa, há uns 55 anos. Ainda tinha de me pôr em bicos

de pés para chegar ao balcão e escolher o que queria.

Os ingredientes que caracterizam as preparações à Bulhão Pato - alho, azeite, coentros e sumo de limão.

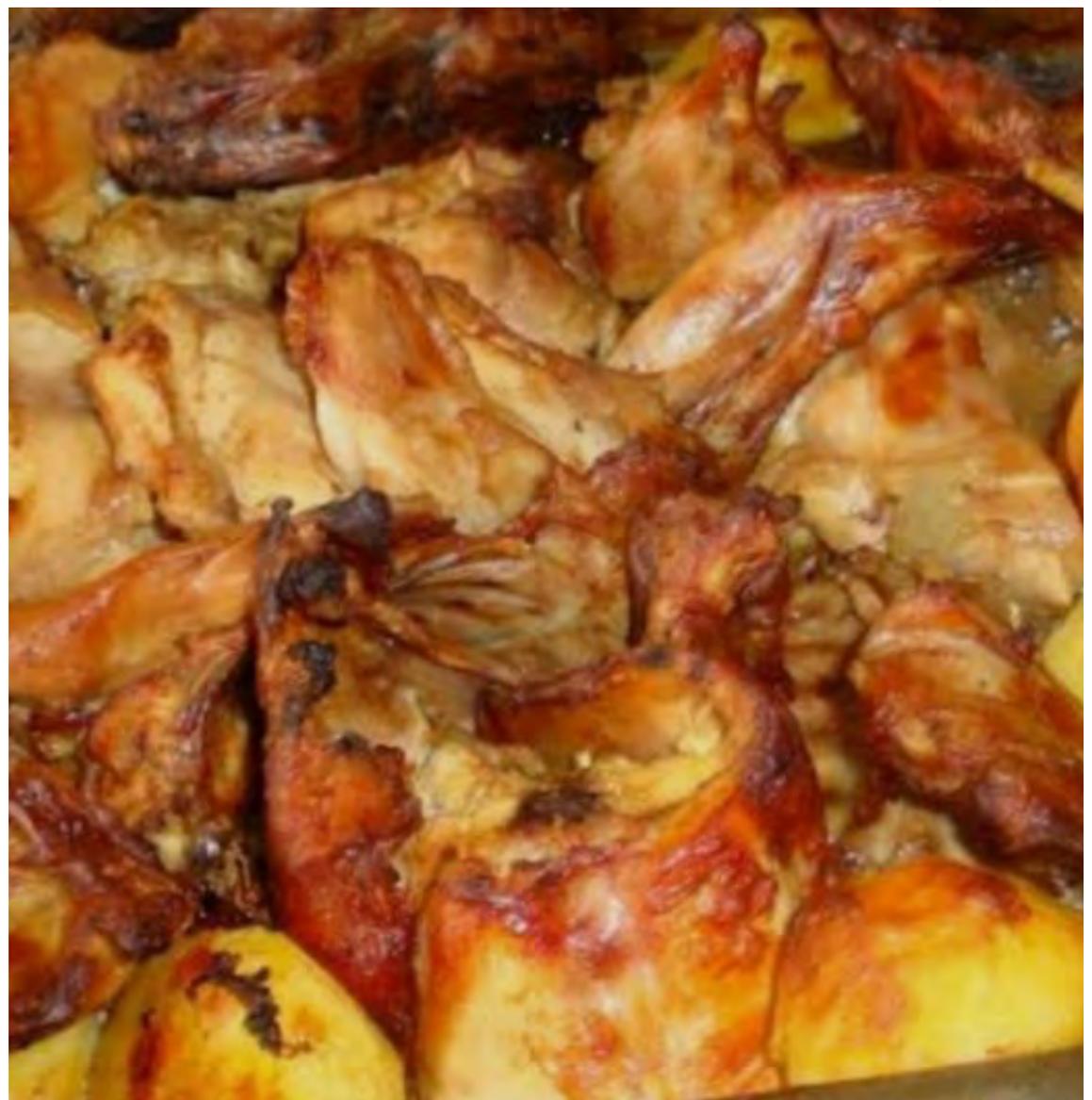
Lebre à Bulhão Pato (original)

Esfola-se a lebre, esfrega-se com pimentão e sal. Mete-se numa vasilha com o aproveitamento do sangue, vinagre e de bom vinho, rodas finas de duas cebolas, alguns dentes de alho esmagados, uma folha de loiro.

Como estamos no monte, há de haver um pedacito de chão tratado de horta, e na horta, um canteirinho de salsa. Se a encosta próxima for de mato jardim, lá há de estar o aromático tomilho.

Venham também uns raminhos de salsa e um tudo nada de tomilho. Passadas doze horas (se forem 24 não perde) envolva-se a lebre em pranchas finas de toucinho. Espeto com ela, pronta para ir ao lume.

De quando em quando, constipada à corrente de ar, a espaços borrija-se com a "vinha" e se, à falta de Sercial ou Malvasia (Vinhos da Madeira) algum companheiro previdente tiver trazido uma garrafa de "fine champagne", para cortar a água por causa das sezões (Acessos de febre



associados a doenças], minutos antes de vir para a mesa borrija-se a lebre com um copito de cognac, quente.

É um assado ótimo. Em frio, cortado fino, estilo fiambre, é primoroso.

Um abraço gastronómico

Envie as suas sugestões para: leitor@maisguimaraes.pt

© Direitos Reservados

Vinhos e doces na Catedral de Santiago: Guimarães promove o Caminho de Torres

Guimarães pretende reforçar a sua posição nos percursos jacobeus com a promoção do Caminho de Torres, um itinerário que atravessa o concelho, durante as comemorações do Dia Nacional do Peregrino, nos dias 12 e 13 de outubro, em Santiago de Compostela.



O objetivo desta iniciativa é valorizar o Caminho de Torres não apenas como uma rota espiritual, mas também como uma experiência cultural que liga Guimarães à Europa, incentivando peregrinos a conhecerem o património histórico, cultural e gastronómico da cidade e do concelho.

O programa arranca a 12 de outubro, na Praça do Obradoiro, em frente à catedral de Santiago, com uma ação de charme dirigida a peregrinos e visitantes, que receberão brindes e informação sobre o percurso, numa dinâmica de proximidade pensada para despertar a curiosidade sobre a passagem em Guimarães.

O momento central da promoção ocorre a 13 de outubro, às 11h30, na Loja Interativa de Turismo da Entidade Regional Turismo Porto e Norte, em Santiago de Compostela. Nesse encontro, a imprensa espanhola, operadores turísticos e o público em geral terão a oportunidade de conhecer a nova estratégia de promoção do Caminho de Torres, acompanhada de um vídeo promocional e de um mapa com os principais pontos de interesse em Guimarães.

O vídeo destaca não só as etapas jacobéias, mas também o património histórico, cultural e gastronómico da cidade, convidando os peregrinos a prolongarem a estadia e a viverem uma experiência mais completa. A iniciativa inclui ainda uma prova de vinhos e doces tradicionais vimaranenses, reforçando a ligação entre a cidade e o percurso.

Na tarde de 13 de outubro, uma nova ação de charme na Praça do Obradoiro consolidará a presença de Guimarães no coração de Santiago, sublinhando a ambição da cidade em se tornar uma paragem obrigatória para os peregrinos que percorrem o trajeto desde Salamanca até à catedral de Santiago. •

Jornal Mais Guimarães, edição 523, 08 outubro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 76 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 299-E do Cartório Notarial a seu cargo:

Flávia Catarina Rocha e Silva Sampaio, casada com Hermano Alexandre da Silva Sampaio sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães, onde reside na Rua Francisco da Silva Areias, n.º 382, 5.º direito, freguesia de Urgezes, portadora do cartão de cidadão número 14322513 8zw5, válido até 3/08/2031, emitido pela República Portuguesa, NIF 243294425 (e NIF 214727076 do cônjuge), declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto de terreno, com a área de oitocentos e sessenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte e poente com Rua Campo do Adro e Hermano Alexandre Sampaio, de sul com Rua Arminda Alvez Cardoso, e de nascente com Rua Arminda Alvez Cardoso e Hermano Alexandre Sampaio, sito na Rua Campo do Adro, união das freguesias de Abação e Gémeos, concelho de Guimarães, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1128, com o valor patrimonial tributário de 2.310,00€, e valor atribuído de cem euros.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respectiva na matriz em nome da primeira outorgante mulher Flávia Catarina Rocha e Silva Sampaio, e encontrava-se omissa na matriz urbana da extinta freguesia de Abação (São Tomé).

Que o referido prédio ficou a pertencer à primeira outorgante mulher por compra verbal que fez a Miguel Augusto Faria Cardoso, divorciado, que foi residente no lugar da Boavista, união das freguesias de Abação e Gémeos, concelho de Guimarães, ainda no estado de solteira, menor, em dia e mês que não pode precisar do ano de dois mil, sem que nunca tivessem reduzido a referida compra a escritura pública, uma vez que aquele vendedor também não detinha qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que não é, assim, detentora de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel.

Que, não obstante isso, tem a mesma justificante usufruído do dito prédio, desde aquele ano de dois mil, e de um modo geral gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecida como sua dona por toda a gente, por ignorando lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, a primeira outorgante mulher adquiriu o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorrem à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em oito de Outubro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.
Conta registada sob o n.º 2/2025FAC003/1021.

Jornal Mais Guimarães, edição 523, 08 outubro 2025

EXTRACTO

Paula Alexandra de Castro Magalhães dos Santos, Notária, certifica para efeitos de publicação, que por escritura outorgada a vinte e quatro de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas 73 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas 299-E do Cartório Notarial a seu cargo:

Hermano Alexandre da Silva Sampaio, casado com Flávia Catarina Rocha e Silva Sampaio sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Rua Francisco da Silva Areias, n.º 382, 5.º direito, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, portador do cartão de cidadão número 11824742 5zx0, válido até 16/03/2031, emitido pela República Portuguesa, NIF 214727076 (e NIF 243294425 do cônjuge), declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto de terreno, com a área de novecentos e setenta e quatro metros quadrados, a confrontar de norte com Rua Campo do Adro, de sul com Rua Armindo Alves Cardoso, de nascente com Rua Armindo Alves Cardoso e Catarina Rocha Silva Sampaio, e de poente com Hermano Silva Sampaio e Rua Armindo Alves Cardoso, sito na Rua Campo do Adro, união das freguesias de Abação e Gémeos, concelho de Guimarães, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1127, com o valor patrimonial tributário de 2.600,00€, e igual valor atribuído.

Que o prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, encontrando-se inscrito na respectiva na matriz em nome do primeiro outorgante marido Hermano Alexandre da Silva Sampaio, e encontrava-se omissa na matriz urbana da extinta freguesia de Abação (São Tomé).

Que o referido prédio ficou a pertencer ao primeiro outorgante marido por compra verbal que fez a Miguel Augusto Faria Cardoso, divorciado, que foi residente no lugar da Boavista, união das freguesias de Abação e Gémeos, concelho de Guimarães, ainda no estado de solteiro, maior, em dia e mês que não pode precisar do ano de dois mil, sem que nunca tivessem reduzido a referida compra a escritura pública, uma vez que aquele vendedor também não detinha qualquer título que legitimasse o seu direito.

Que não é, assim, detentor de qualquer título formal que legitime o domínio do referido imóvel.

Que, não obstante isso, tem o mesmo justificante usufruído do dito prédio, desde aquele ano de dois mil, e de um modo geral gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, ignorando lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, o primeiro outorgante marido adquiriu o identificado prédio por usucapião, título este que, pela sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Que, para suprir tal título recorrem à presente justificação para estabelecimento de trato sucessivo, para primeira inscrição de registo predial.

Assim, e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em juízo durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extracto, o direito justificado, nos termos do disposto no artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original.

Cartório Notarial sito na Avenida D. João IV, Edifício Vila Verde, número 612 E, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, em oito de Outubro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,

Foi emitida Factura/Recibo.
Conta registada sob o n.º 2/2025FAC003/1020.



GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Manuel António Marinho da Mota

Eucaristia do 7.º Dia

9-out-2025 (quinta-feira), às 19h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



RONFE

Aurora da Cunha Dias

Eucaristia do 30.º Dia

10-out-2025 (sexta-feira), às 19h00, na Igreja de Ronfe.



SÃO TORCATO

Rosa de Abreu

Eucaristia do 7.º Dia

11-out-2025 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



SÃO TORCATO

Maria da Silva Carvalho

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2025 (sábado), às 18h00, na Basílica de São Torcato.



AZURÉM

João Manuel Dias Martins

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2025 (sábado), às 18h00, na Igreja de São Pedro de Azurém.



GONÇA

Aurelina de Oliveira Fernandes

Eucaristia do 30.º Dia

11-out-2025 (sábado), às 19h15, na Igreja de Gonça.



GUIMARÃES (SÃO PAIO)

Abel Machado Faria

Eucaristia de Sufrágio

12-out-2025 (domingo), às 10h00, na Igreja de São Domingos.



Obituário...



SÃO TORCATO

Maria Laura Alves Ferreira Oliveira

Eucaristia do 7.º Dia

12-out-2025 (domingo), às 10h30, na Basílica de São Torcato.



SOUTO (SÃO SALVADOR)

Carlos Adolfo Fernandes Dias

Eucaristia do 7.º Dia

12-out-2025 (domingo), às 10h45, no Mosteiro de São Salvador de Souto.



SELHO (SÃO LOURENÇO)

Maria Gomes de Oliveira

Eucaristia do 7.º Dia

12-out-2025 (domingo), às 11h00, na Igreja de São Dâmaso.



GUIMARÃES (OLIVEIRA DO CASTELO)

António Ferreira Pires

Eucaristia do 7.º Dia

12-out-2025 (domingo), às 12h00, na Igreja de N.ª Sr.ª da Oliveira.



V.O.T. DE SÃO FRANCISCO

Leocádia Leite

Eucaristia do 7.º Dia

12-out-2025 (domingo), às 12h30, na Igreja do Convento de São Francisco.



SÃO TORCATO

Manuel Oliveira da Silva

Eucaristia do 87.º Aniversário Natalício

12-out-2025 (domingo), às 17h00, na Basílica de São Torcato.

CLIQUE AQUI

Vitória dá a volta e vence Santa Clara por 2-1 no D. Afonso Henriques

O Vitória SC venceu no sábado o Santa Clara por 2-1, no Estádio D. Afonso Henriques, depois de inverter um resultado desfavorável.

© Vitória SC



O Santa Clara adiantou-se cedo no marcador, com Vinícius Lopes a aproveitar falhas defensivas de Rodrigo Abascal e João Mendes para marcar. O golo surgiu ainda na primeira parte, deixando os adeptos vimezanenses insatisfeitos com a atuação da equipa. Apesar disso, o Vitória respondeu com perigo: primeiro num livre direto e depois num lance em

que Abascal cabeceou para defesa de Gabriel Batista, com Fabio Blanco a enviar a bola ao poste na sequência. Apesar do domínio do Vitória, o Santa Clara conseguiu manter a vantagem até ao intervalo.

Na segunda parte, a equipa da casa conseguiu dar a volta ao marcador. Aos 74 minutos, Alioune Ndoye empatou com um cabeceamento após cru-

zamento de Samu. Cinco minutos depois, Samu completou a reviravolta, rematando forte após a defesa de Gabriel Batista e aproveitando o ressalto. Com este resultado, o Vitória soma três pontos importantes, enquanto o Santa Clara sai do D. Afonso Henriques derrotado, apesar de ter começado a partida em vantagem. •

Vitória entra em pausa em alta: Luís Pinto valoriza triunfo antes das seleções

© Vitória SC



O treinador do Vitória, Luís Pinto, admitiu a má entrada da sua equipa no encontro frente ao Santa Clara, em casa, mas destacou a capacidade de reação dos jogadores, que acabaram por inverter o resultado e somar os três pontos.

“Temos de refletir sobre a entrada. É um facto que não temos sido fortes nos inícios de jogo”, reconheceu o técnico, sublinhando, no entanto, a evolução que tem observado no grupo. “A equipa tem vindo a crescer bastante, a criar ligações muito boas. Esse crescimento é validado com vitórias. A reação no final teve muito a ver com isso, com a forma como toda a gente sentiu que se dedicou.”

Sobre o golo sofrido logo no arranque, Luís Pinto admitiu

que resultou de um “demérito” da sua equipa. Ainda assim, considerou que, a partir daí, o jogo foi “de um sentido só” e valorizou os dois golos marcados, que permitiram ao Vitória dar a volta ao marcador.

O treinador destacou ainda a importância da vitória antes da paragem para os compromissos das seleções. “Felizmente, vamos perder alguns jogadores, mas a pausa permite-nos trabalhar o conhecimento e o relacionamento entre todos. Ir para a paragem com uma vitória é ainda mais interessante”, frisou.

Já a pensar no futuro, Luís Pinto apontou à Taça como próximo objetivo. “Temos de ser exigentes e rigorosos todos os dias com o nosso trabalho”, concluiu. •

Vila Meã recebe o Vitória no âmbito do “Conquistadores on Tour”

O Vitória vai rumar a Vila Meã para mais uma etapa da iniciativa “Conquistadores on Tour”, que continua a levar o emblema vimezanense a diferentes pontos do país. A partida está marcada para quinta-feira, 9 de outubro, às 18h30, no Estádio Municipal de Vila Meã.

A vila, situada no concelho de Amarante, é casa do Atlético Clube de Vila Meã, fundado em 1944 e atualmente a competir na Série B do Campeonato de Portugal. O encontro entre os dois clubes insere-se também na 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, prometendo um ambiente de festa entre adeptos e simpatizantes.

Lançado no âmbito das comemorações do centenário do clube, o projeto “Conquistadores on Tour” tem como objetivo aproximar o Vitória SC das suas comunidades de adeptos espalhadas pelo país e valorizar o futebol nacional em diferentes escalões. Vila Meã será a nona paragem da iniciativa, depois de passagens por Joane, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Pevidém, Viana do Castelo, Rebordosa e Cinfães.

A entrada para o jogo é gratuita, com as portas do Estádio Municipal a abrirem às 17h30, uma hora antes do apito inicial. •

© Vitória SC



Pepa recorda passagem pelo Vitória SC em podcast: “Correspondeu totalmente às expectativas”

Pedro Miguel Marques da Costa Filipe, mais conhecido por Pepa, foi protagonista do podcast/videocast da Liga Portugal, “Sem Filtros”, onde falou abertamente sobre a sua carreira e momentos marcantes no futebol.

© Vitória SC



O treinador destacou a realização de um antigo sonho: assumir o comando do Vitória SC. “Já sabia as canções da claque, aquele hino antes dos jogos. Nas férias, até punha a música do Vitória SC no carro com as minhas filhas. Foi um namoro antigo”, confessou. Quando recebeu o convite, não hesitou: “Foi irrecusável e correspondeu totalmente às expectativas. Desde os funcionários aos diretores, o calor humano era incrível.”

Pepa destacou também a aposta em jovens talentos da equipa, como Bamba, Maguinha, Tomás Handel, Yuri Tavares, Maga, André Amaro, Hélder Sá, Dani Silva, Guilherme, Luís Esteves, Nabian e Néilson da Luz, e relembrou os desafios com a mudança da direção do clube: “Houve um ruído com as eleições, mas conseguimos

aquilo a que nos propusemos: voltar a colocar o Vitória na Europa, duas épocas depois. Foi uma conquista coletiva, com sabor especial.”

Apesar do sucesso, a saída do treinador foi inesperada. “Durante a pré-época, surgiram desencontros com a estrutura. Diferenças de visão. E, de forma abrupta, chegou o fim da linha. Não da forma que imaginava. Nem na altura que desejava. Mas foi assim. Foi duro”, concluiu Pepa. As razões para o afastamento da equipa técnica não foram divulgadas, ficando Moreno Teixeira, treinador da equipa B, responsável pela equipa principal.

Recorde-se que, já na altura, Pepa dirigiu-se aos adeptos em mensagem emocionada: “É hora de me dirigir a todos os vitorianos e agradecer-vos por tudo. Quem me conhece

de perto sabe que sempre foi um objetivo de carreira vestir a camisola do Rei e defender o castelo. Desejei muito estar aqui e encarnei desde o início o espírito vitoriano. Esta paixão imensa, a vossa, que constantemente me contagiou e tentei transportar para dentro do campo. Estou de consciência tranquila: tudo fiz para defender os interesses do Vitória e do grupo de trabalho. Só posso estar grato por me terem dado a oportunidade de aqui ter estado. Orgulhosamente posso dizer que foi um prazer fazer parte desta história. Porque, de facto, o Vitória está na história da minha vida. Obrigado!”

Pepa ingressou no Vitória SC em maio de 2021 e conduziu a equipa ao sexto lugar da I Liga, garantindo o regresso do clube a competições europeias. •

Vitória recebe Rio Ave no futebol feminino com entrada gratuita para associados

© Vitória SC



A iniciativa pretende reforçar o apoio ao futebol feminino e atrair mais público às bancadas.

O Vitória anunciou que os seus associados poderão assistir gratuitamente ao jogo da equipa feminina frente ao Rio Ave FC, mediante levantamento prévio de bilhete. A partida integra o calendário do campeonato e realiza-se no Estádio D. Afonso Henriques.

Após dois empates fora de portas, a equipa feminina de futebol do Vi-

tória Sport Clube regressa a casa no próximo sábado, dia 11 de outubro de 2025, para receber o Rio Ave Futebol Clube pelas 11:00 horas em jogo relativo à 4.ª jornada da Liga BPI.

Já os adeptos visitantes terão ingressos disponíveis por um custo unitário de 5 euros. O clube sublinha que esta medida visa promover o apoio ao futebol feminino e incentivar a presença dos vitorianos nas bancadas.. •

André Oliveira renova com o Vitória SC até 2029

© Vitória SC



O Vitória SC anunciou a renovação de contrato de André Oliveira até 2029. O jovem defesa central, sócio do clube desde que nasceu e formado em Guimarães, prolonga assim a ligação à equipa vimaranense, dois anos depois de assinar o primeiro vínculo profissional.

“Sinto um enorme orgulho por ver a confiança em mim ser reforçada. Para mim é muito motivador saber que os responsáveis confiam em mim e naquilo que será a minha evolução”, afirmou. E acrescentou: “Compete-me corresponder dentro e fora de campo, enquanto atleta de topo mas também como exemplo de trabalho e carácter para os meus colegas.”

Com 19 anos, André Oliveira cumpre a primeira época como sénior e conquistou a titularidade em setembro, somando três jogos na Liga 3. “Não comecei a época a titular, mas continuei a trabalhar cada vez mais. Felizmente tenho sido opção no onze do mister. Aqui ninguém conquista nada sozinho e espero que outubro nos traga mais vitórias”, referiu.

O defesa foi ainda chamado à Seleção Sub-20, onde se estreou: “Quando somos chamados a representar Portugal ficamos naturalmente felizes e orgulhosos. Espero continuar a merecer a confiança do selecionador.” •

Madeirenses viram o jogo com dois penáltis e derrotam o Moreirense

O Moreirense viajou até à Madeira para defrontar o Nacional, em partida marcada pelo equilíbrio. O encontro terminou com triunfo madeirense por 3-2, após duas grandes penalidades convertidas por Chuchu Ramírez.

© Moreirense FC



A entrada em jogo foi melhor para os cónegos, que inauguraram o marcador logo aos 4 minutos. Travassos lançou Dinis Pinto na direita, o lateral cruzou rasteiro para a zona central e Vasco Sousa, oportuno, finalizou para o 0-1. O guarda-redes Kaique ainda tocou na bola, mas não conseguiu evitar o golo. O Nacional reagiu e chegou ao empate na conversão de uma grande penalidade contestada pelos visitantes. Chamado à marca dos onze metros, Chuchu não desperdiçou.

Na segunda parte, aos 57 minutos, o Moreirense voltou a colocar-se em vantagem. Após sucessivos cruzamentos, Yan Maranhão cabeceou para defesa instintiva de Kaique, mas na recarga de cabeça serviu Dinis Pinto, que finalizou para o 1-2. A resposta madeirense não tardou: apenas dois minutos depois, Liziero cobrou um livre na esquerda e Léo Santos apareceu ao segundo poste para desviar de cabeça e restabelecer a igualdade. O lance gerou protestos dos minhotos, mas as ima-

gens confirmaram que o central estava em posição legal, com 16 centímetros em jogo. Já reduzido a dez unidades, o conjunto orientado por Vasco Botelho voltou a sofrer nova grande penalidade, convertida novamente por Chuchu Ramírez, que selou a reviravolta e fixou o resultado final em 3-2. Com este desfecho, o Nacional soma três pontos importantes em casa, enquanto o Moreirense regressa a Guimarães sem recompensa, depois de ter estado duas vezes em vantagem. •

Treinador do Moreirense vê derrota como lição de crescimento

© Moreirense FC



O treinador do Moreirense, Vasco Botelho da Costa, assumiu a responsabilidade pelos erros cometidos na derrota diante do Nacional (3-2), num encontro em que a sua equipa esteve duas vezes em vantagem. “Demos alguma confiança ao Nacional em detalhes como a disputa da segunda bola e nas transições ofensivas. Muitas vezes ganhámos a primeira bola, mas depois não tomámos as melhores decisões. Em certos momentos devíamos ter simplificado, chutar a bola e reorganizar-nos, mas optámos por jogar curto, o que está muito na nossa essência. Temos de crescer e perceber que, quan-

do estamos em vantagem, não precisamos de correr determinados riscos”, reconheceu o técnico. Vasco Botelho da Costa sublinhou ainda a importância do rigor defensivo num jogo desta natureza. “Era um daqueles encontros em que tínhamos de ser perfeitos a defender. Fomos bons, mas não chegámos a ser perfeitos. O Nacional soube aproveitar e posicionar-se melhor. Há que lhes dar mérito”, frisou. Apesar do desaire, o treinador deixou uma nota de otimismo. “Temos de olhar para a frente e encarar este resultado como um passo de crescimento e aprendizagem”, concluiu. •

Dulce Félix e Doroteia Peixoto juntam-se ao Team El Comandante

As atletas internacionais Dulce Félix e Doroteia Peixoto vão representar, na nova época, o Team El Comandante. O anúncio foi feito pelo presidente do clube, Ricardo Ribas, que destacou o orgulho em receber duas figuras de referência do atletismo nacional. Dulce Félix explicou que a decisão surge de forma natural e com um espírito de renovação. “Chegou a altura de ir para o Team El Comandante, onde sempre me senti acarinhada por todos. Faz todo o sentido integrar este clube para me divertir e brincar um pouco com

o atletismo de uma forma diferente”, afirmou a atleta, que recentemente se despediu do Benfica. “Saio com o coração cheio, fui muito feliz e agora é uma honra poder partilhar o mesmo clube que a minha amiga Doroteia Peixoto”, acrescentou. Também Doroteia Peixoto expressou entusiasmo com este novo desafio. “Entro na Team El Comandante com enorme alegria, para viver o atletismo de forma diferente, ao lado de amigos muito queridos, partilhar a minha experiência e ajudar este grupo a alcançar os objetivos

que nos unem”, referiu. Para o presidente do clube, Ricardo Ribas, esta é uma aposta que combina valor desportivo e espírito de equipa. “É um orgulho receber no nosso clube duas grandes atletas e, acima de tudo, duas grandes amigas, que vêm para nos ajudar a manter o nosso nível competitivo mais forte. Sabemos o nosso lugar e é por ele que vamos lutar – quando não se tem cão, luta-se com amizade e valores, que hoje em dia são escassos”, afirmou. •

© DR



Vitória conquista Supertaça de polo aquático com goleada sobre o Paredes

O Vitória Sport Clube começou a nova época da melhor forma. A equipa de polo aquático venceu, este sábado, o Paredes Polo Aquático por 20-7, conquistando assim a Supertaça Carlos Meinêdo e dando continuidade ao ciclo vitorioso da temporada passada, quando alcançou o histórico triplete, Campeonato de Portugal A1, Taça de Portugal e Supertaça.

© Vitória SC



Na partida disputada nas piscinas municipais de Felgueiras, os comandados de Vítor Macedo demonstraram desde cedo a sua superioridade. O Vitória terminou o primeiro período com 6-1, ampliando a vantagem

para 12-5 ao intervalo. No terceiro período, os Conquistadores continuaram dominadores [15-7], antes de encerrarem o encontro com um arrasador 5-0 no último parcial, fixando o resultado final em 20-7.

Com uma exibição convincente e um ataque demolidor, o Vitória confirma o estatuto de principal força do polo aquático português e entra na temporada 2025/2026 com mais um troféu para o seu já vasto palmarés. •

Líder dos “Conquistadores” no polo aquático fica até 2027

© Vitória SC



O Vitória Sport Clube anunciou a renovação do contrato com Vítor Macedo, treinador da equipa sénior masculina de polo aquático, até 2027. Depois de uma época histórica, em que os vimezanenses conquistaram o triplete nacional, Campeonato, Taça e Supertaça, o técnico prolonga a ligação ao clube por mais duas temporadas, reforçando a aposta na continuidade de um projeto vencedor. Formado no Vitória SC, primeiro como jogador e depois como treinador, Vítor Macedo é hoje uma das figuras centrais da afirmação da modali-

dade em Guimarães e no panorama português. Sob a sua liderança, os “Conquistadores” multiplicaram títulos e consolidaram-se como uma das principais forças do polo aquático nacional. Com esta renovação, o Vitória SC sublinha a importância da estabilidade técnica e da valorização dos seus atletas, mantendo viva a ambição de elevar ainda mais o nome do clube. “É um orgulho dar continuidade a este projeto e lutar por mais conquistas com a equipa e com o Vitória”, referiu Vítor Macedo após a oficialização do acordo. •

PUB

VILLA
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR NO CENTRO DA CIDADE

OPORTUNIDADE!

O Centro Comercial Villa dispõe de Excelentes espaços para a instalação de empresas de serviços e comércio.

+DE 5 MILHÕES
DE ENTRADAS EM 2024
em maisguimaraes.pt

LÍDERES
EM GUIMARÃES
no Instagram

+DE 85,5 MIL
SEGUIDORES
no Facebook

CONTACTE-NOS!
FAÇA CRESCER O SEU NEGÓCIO!
Diariamente, comunique com milhares de pessoas que acompanham a atualidade vimaranense

Orquestra Filarmónica de Pevidém leva música de Guimarães a Igualada nos 30 anos de geminação

O concerto está marcado para o próximo sábado, 11 de outubro, às 19h00, no Teatre Municipal Ateneu, com entrada gratuita mediante levantamento de convite em tiquetsigualada.cat.



© DR

A Orquestra Filarmónica de Pevidém vai representar Guimarães em Igualada, na Catalunha, no âmbito das comemorações do 30.º aniversário da geminação entre as duas cidades.

Promovido pelo Ajuntament d'Igualada, o espetáculo contará com um programa musical eclético, reunindo obras de compositores como Hans Zimmer, Édouard Lalo e Texidor. A iniciativa pretende celebrar não

apenas a música, mas também a amizade e os laços culturais que unem Guimarães e Igualada há três décadas.

A deslocação da Orquestra Filarmónica de Pevidém dá continuidade às celebrações conjuntas do 30.º aniversário da geminação. Em junho passado, Igualada marcou presença em Guimarães com a atuação dos Moxigangers, o grupo catalão conhecido pelos impressio-

nantes castelos humanos que encantaram o público vimaranense.

Desta vez, é Guimarães que retribui a visita, levando à Catalunha o talento e a energia da sua orquestra filarmónica, num concerto que simboliza a amizade e a partilha cultural entre dois povos ligados por trinta anos de história comum. •

Workshop de fotografia convida a redescobrir as esculturas do Centro Histórico

© Direitos Reservados



A Casa da Memória de Guimarães vai promover, nos dias 18 e 25 de outubro, um workshop de fotografia dedicado à escultura pública vimaranense, orientado pelo fotógrafo José Pastor.

A iniciativa decorre nas manhãs e tardes de sábado, entre as 10h00 e as 13h00 e das 14h00 às 18h00, e convida os participantes a explorar o valor patrimonial e estético das esculturas presentes no Centro Histórico de Guimarães.

Autor de várias publicações sobre a escultura pública da cidade, José Pastor orientará os participantes num exercício de observação e interpretação visual, procurando captar, através da fotografia, novas perspetivas sobre o património escultórico vimaranense. O workshop propõe um diálogo entre as obras, o espaço urbano e as pessoas que nelas se refletem, destacando a forma como estas peças se tornam testemunhos vivos da

história e identidade local.

Integrado no programa anual da Casa da Memória, que ao longo de 2025 tem centrado a sua programação nas figuras escultóricas de Guimarães, o workshop pretende valorizar os marcos artísticos que pontuam o espaço público e reforçar a ligação entre arte, memória e território.

A inscrição no workshop tem um custo de 15 euros e pode ser feita online, em oficina.bol.pt, ou presencialmente nas bilheteiras dos equipamentos geridos pela Oficina – como o Centro Cultural Vila Flor, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, a Casa da Memória de Guimarães, a Loja Oficina e o CAO dos Fornos da Cruz de Pedra.

Mais informações sobre esta e outras atividades estão disponíveis em www.aoficina.pt e www.casadamemoria.pt, bem como nas redes sociais da Casa da Memória. •

“O Direito do Mais Fraco à Liberdade” estreia em Guimarães a 18 de outubro

A apresentação terá lugar no Centro Cultural Vila Flor (CCVF), no dia 18 de outubro, às 21h30, e assinala os 13 anos de atividade do grupo, coincidindo ainda com a celebração dos 20 anos do espaço cultural vimaranense.

O coletivo SillySeason vai estrear em Guimarães o espetáculo “O Direito do Mais Fraco à Liberdade”, inspirado na obra de Rainer Werner Fassbinder.

O elenco conta com Cátia Tomé, Duarte Melo, Ivo Saraiva e Silva, Rafael Carvalho, Ricardo Teixeira e Soraia Chaves. A direção e criação são assinadas pelo coletivo SillySeason, formado por Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva e Ricardo Teixeira. A produção

envolve ainda contributos de Ricardo Branco (vídeo) e Ricardo Remédio (música), num projeto desenvolvido em coprodução com A Oficina/CCVF, RTP, Teatro Diogo Bernardes e Teatro das Figuras, com apoio em residência no Espaço do Tempo, no Centro de Criação de Candoso (CCC) e na Fábrica ASA.

Não é a primeira vez que o grupo escolhe Guimarães para estrear um novo trabalho. Em setembro de 2023, o espetáculo “Palco Principal” também foi apresentado pela primeira vez no CCVF. Para o coletivo, regressar à cidade “é motivo de orgulho e emoção”, destacando a relevância das questões abordadas no

novo projeto.

“O Direito do Mais Fraco à Liberdade” transporta o público para 1974, recriando o ambiente em torno de Fassbinder, figura provocadora e enigmática do cinema europeu. O espetáculo, dirigido a maiores de 16 anos, será apresentado com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição.

Os bilhetes estão disponíveis por 15 euros (10 euros com desconto), podendo ser adquiridos online em oficina.bol.pt e nas bilheteiras dos espaços geridos por A Oficina, incluindo o CCVF, o CIAJG, a Casa da Memória e a Loja Oficina. •



© A Oficina



RECEBA O JORNAL POR EMAIL

Indique a sua intenção de receber o jornal para o endereço:
leitor@maisguimaraes.pt

MAIS SAL SALGADO ALMEIDA



A CORRIDA ÀS AUTARQUIAS
ESTÁ QUASE A TERMINAR
UNS CORREM DE TROTINETE
OUTROS VÃO DE JAGUAR.

E NESTA GRANDE CORRIDA
HÁ MUITOS QUE LÁ ESTÃO
A CORREREM NA MAIOR
SEM SABEREM PRO QUE VÃO.

HÁ QUEM CORRA A FAVOR
SABE-SE LÁ DE QUEM
MUITOS CORREM POR PODER
E ALGUNS CORREM POR BEM.

O VOTO É UMA ARMA
QUE TEM A DEMOCRACIA
É UM DIREITO QUE TEMOS
PARA MAIS CIDADANIA.



maisguimaraes.pt

Faça o download gratuito online da nossa Revista e fique a par de todas as novidades

Junte-se a nós no facebook

f /MAISGUIMARAES

Pontos de Vista



© Serenatas Velhas

Teleférico



Polo Aquático

O VSC começou a nova época da melhor forma. A equipa de polo aquático venceu o Paredes por 20-7, conquistando assim a Supertaça Carlos Meinêdo. Na temporada passada, o VSC conquistou o histórico triplete, Campeonato de Portugal A1, Taça de Portugal e Supertaça.



Competitividade vimaranense

O Instituto Mais Liberdade divulgou o Ranking de Competitividade Municipal 2025, um índice que compara a atratividade e qualidade de serviços e infraestruturas dos 186 municípios portugueses com mais de dez mil habitantes. Guimarães surge na 59ª posição.

Última

Alerta de Burla: SMS Fraudulento circula em nome de “min-saude.pt”

A Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULSAAVE) alerta a população para a circulação de um SMS fraudulento, enviado com a denominação min-saude.pt, que informa os utentes sobre uma suposta taxa moderadora a pagar, incluindo o valor correspondente. A ULSAAVE esclarece que esta mensagem é falsa e que não se trata de comunicação oficial. Os SMS legítimos da unidade de saúde são sempre remetidos em

nome do HSOG, não indicam valores de pagamento e não contêm referências para liquidação de taxas, sendo enviados normalmente apenas às sextas-feiras. As autoridades de saúde alertam os utentes para que não cliquem em links suspeitos nem forneçam dados pessoais. Em caso de dúvida, deve-se contactar diretamente a ULSAAVE através dos canais oficiais. •



© Mais Guimarães

PUB

ARCOL

Cash & Carry



GUIMARÃES
SANTA MARIA DA FEIRA
LISBOA
FARO

www.arcol.pt